



Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 5

Maio 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

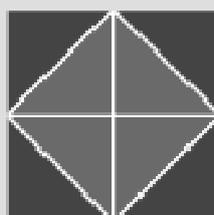
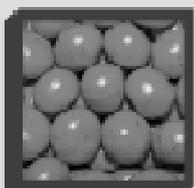
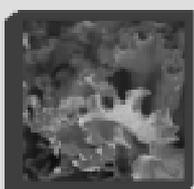
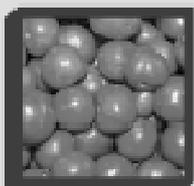
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 5

Maio 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 5, Brasília, maio 2017

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	22
3. Cebola	26
4. Cenoura	32
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	43
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	63

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 5, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do rabanete e moranga (6%), chicória (8%), berinjela (11%), rúcula (12%), jiló (13%), abobrinha (15%), inhame (19%), cará e aspargo (20%), chuchu (22%), pepino e vagem (23%), couve-flor (29%) e ervilha (33%) .

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para uva (5%), caju e melão (6%), maracujá e acerola (7%), seriguela (8%), limão e caqui (10%), atemoia (23%), tangerina (30%) e lima da pérsia (32%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

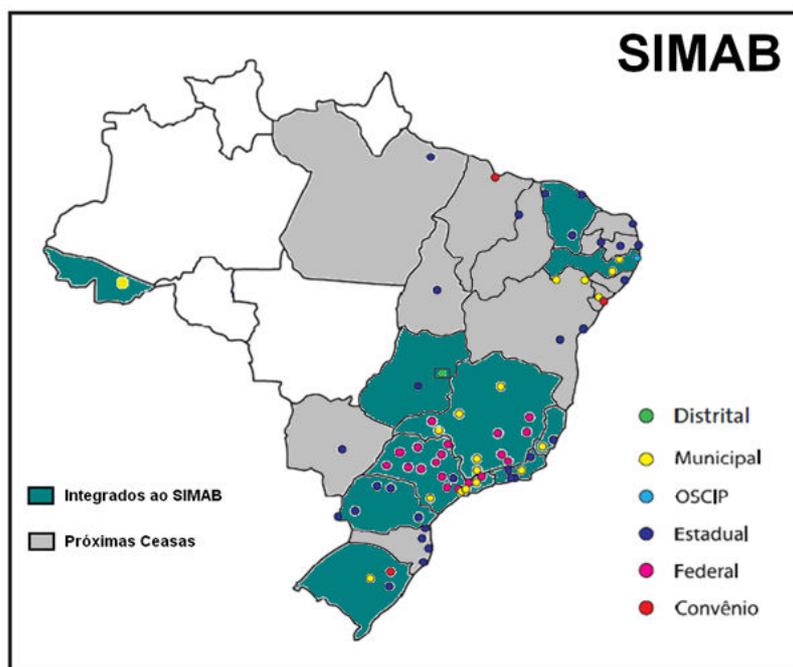
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	1.304.319.157	5,56%	3.373.903.646,44	31,21%
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

*Dados parciais, restando 13 mercados.

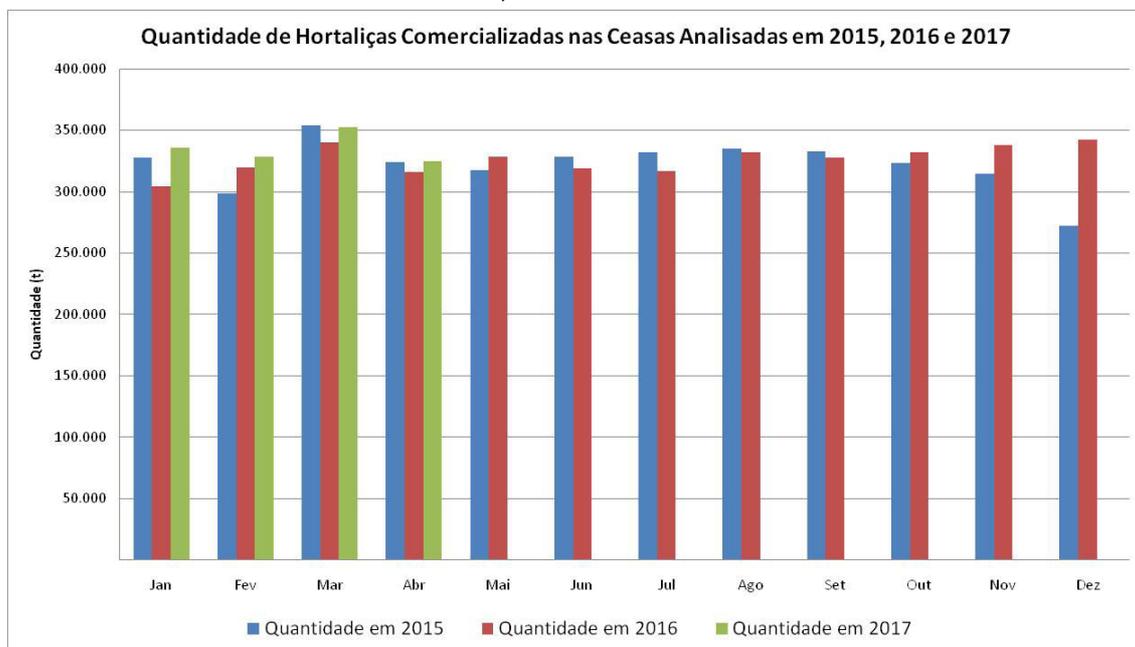
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	2.208.426.139	-5,10%	3.874.627.428,89	10,54%
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	273.383.493	-11,99%	704.210.449,56	-9,88%
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	8.541.631.091	-4,90%	20.856.207.666,75	12,47%
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	1.935.177.668	2,00%	4.524.480.549,03	22,98%
TOTAL	14.262.937.548	-3,32%	33.333.429.740,67	14,62%

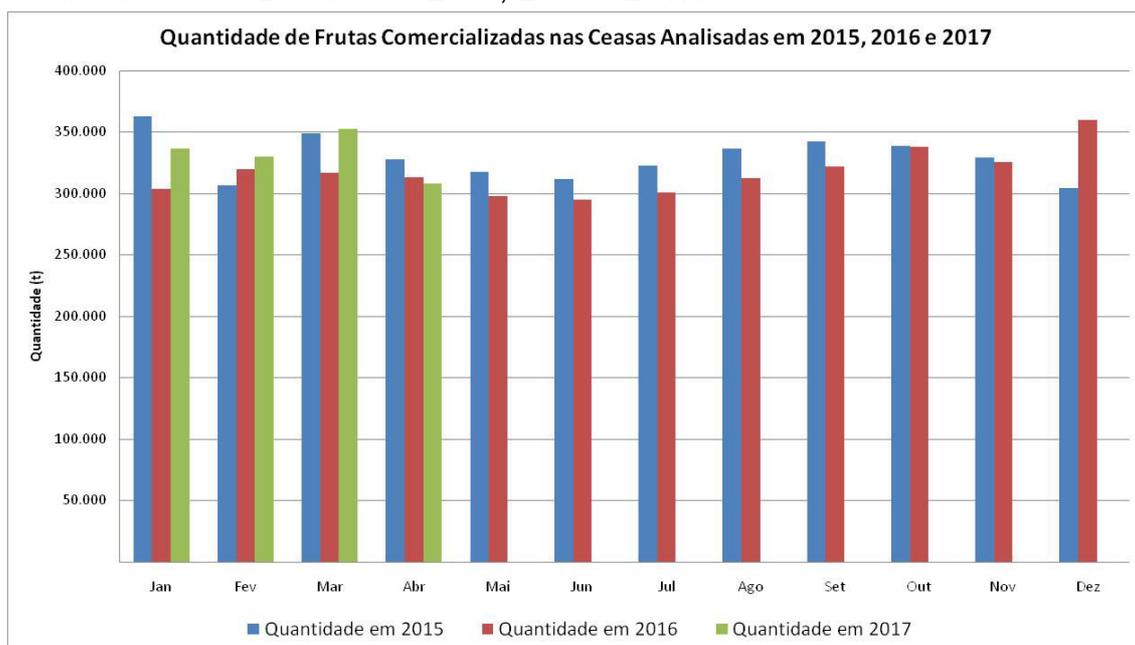
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em abril de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de abril/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
Ceagesp - Grande SP	2,23	16,11%	3,88	22,42%	1,86	19,39%	1,65	19,69%	1,89	-3,99%
CeasaMinas - Grande BH	6,18	9,29%	2,04	42,58%	1,08	29,35%	1,28	15,66%	1,32	-2,22%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,86	0,81%	2,60	24,69%	1,41	18,98%	1,32	12,29%	1,45	-1,06%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,57	-17,64%	2,60	33,32%	1,57	44,65%	1,38	37,96%	1,50	0,76%
Ceasa/GO - Goiânia	3,18	19,48%	3,14	16,20%	1,48	23,46%	1,65	29,44%	1,41	-9,02%
Ceasa/DF - Brasília	3,67	14,81%	3,99	25,82%	1,97	34,10%	1,76	33,30%	1,38	-10,55%
Ceasa/PE - Recife	3,40	-39,39%	2,64	18,70%	2,54	52,71%	1,49	-3,87%	1,96	1,03%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,52	0,91%	1,62	15,10%	1,88	6,70%	2,42	12,20%	1,94	2,90%

Fonte: Conab

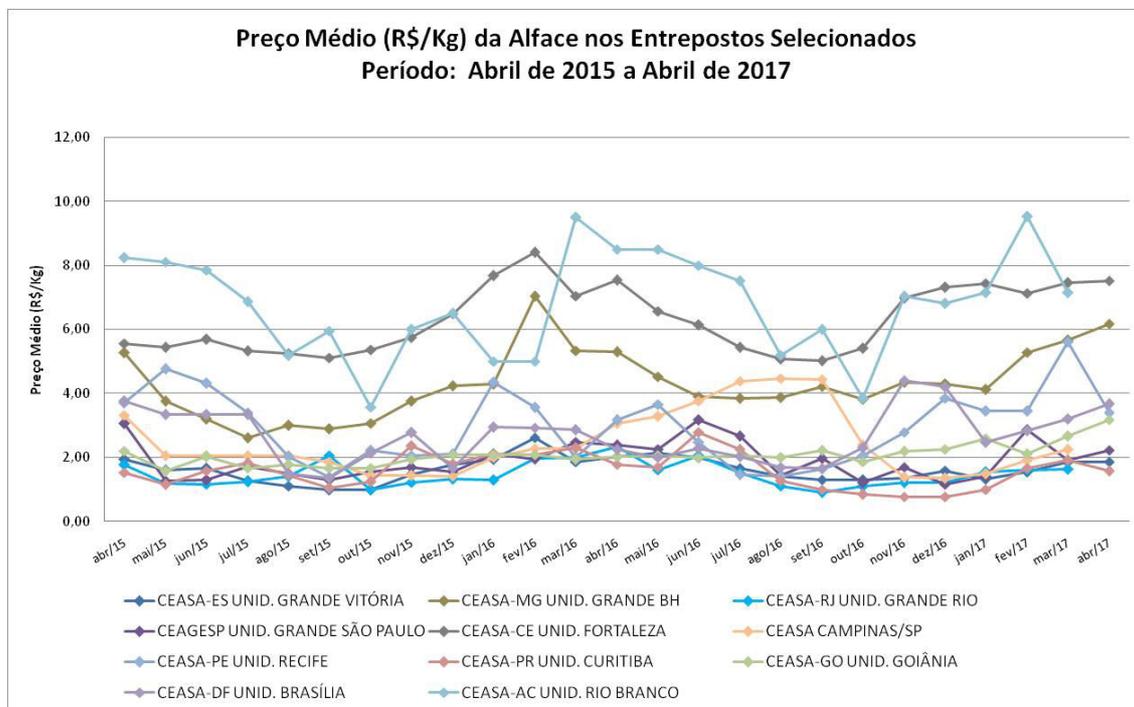
No mês de abril, o comportamento dos preços foi ascendente em relação a março deste ano, para a maioria das hortaliças analisadas, com exceção da cenoura. Para a cenoura, as maiores quedas ocorreram no Centro Oeste, nos mercados de Brasília/DF (10,55%) e de Goiânia/GO (9,02%). Nos demais mercados estas quedas de preço foram de menor intensidade (SP, MG e ES) e em outros três os preços se elevaram, porém em pequenos percentuais, como em Curitiba/PR (0,76%), em Recife/PE (1,03%) e em Fortaleza/CE (2,90%). O que se tem para os preços da cenoura é que estes continuam inferiores aos de 2016, porém como as cotações estavam bastante elevadas naquele ano, os preços deste ano encontram-se superiores aos custos de produção.

O maior aumento dentre as hortaliças analisadas, ficou por conta da batata no mercado de Recife/PE (52,71%). Esta hortaliça teve comportamento de alta em todos os demais mercados, porém estes aumentos podem ser considerados como recuperação dos preços, pois os mesmos estão ainda abaixo dos praticados em 2016. A remuneração do produtor na safra das águas, que está praticamente finalizada, foi negativa, o que pode influenciar na área plantada com batata nas próximas safras. Da mesma forma, para o tomate o aumento de preço ocorreu em todos os mercados, ficando entre 15,10% em Fortaleza/CE e 42,58% em Belo Horizonte/MG. No entanto, estes aumentos podem também serem considerados como recuperação das cotações, pois vinham em baixos patamares desde o segundo semestre de 2016 e o primeiro bimestre de 2017.

Para a cebola, a exceção para o aumento de preço foi o mercado de Recife/PE (queda de 3,87%). Nos demais mercados estas altas foram expressivas, situando-se entre 12,20% em Fortaleza/CE e 37,96% em Curitiba/PR. Esta alta só não foi maior em função de algum aumento da presença no mercado de cebola importada, apesar das importações do produto ainda estarem bastante baixas. Por fim, a alface, cuja oferta é influenciada por variáveis específicas de cada zona produtora próximas a seus centros urbano, apresentou comportamento de preços em abril de maneira diversa na variação mensal. O principal aumento de preços da folhosa foi registrado em Goiânia/GO (19,48%), e a mais expressiva queda ocorreu em Recife/PE (39,39%).

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



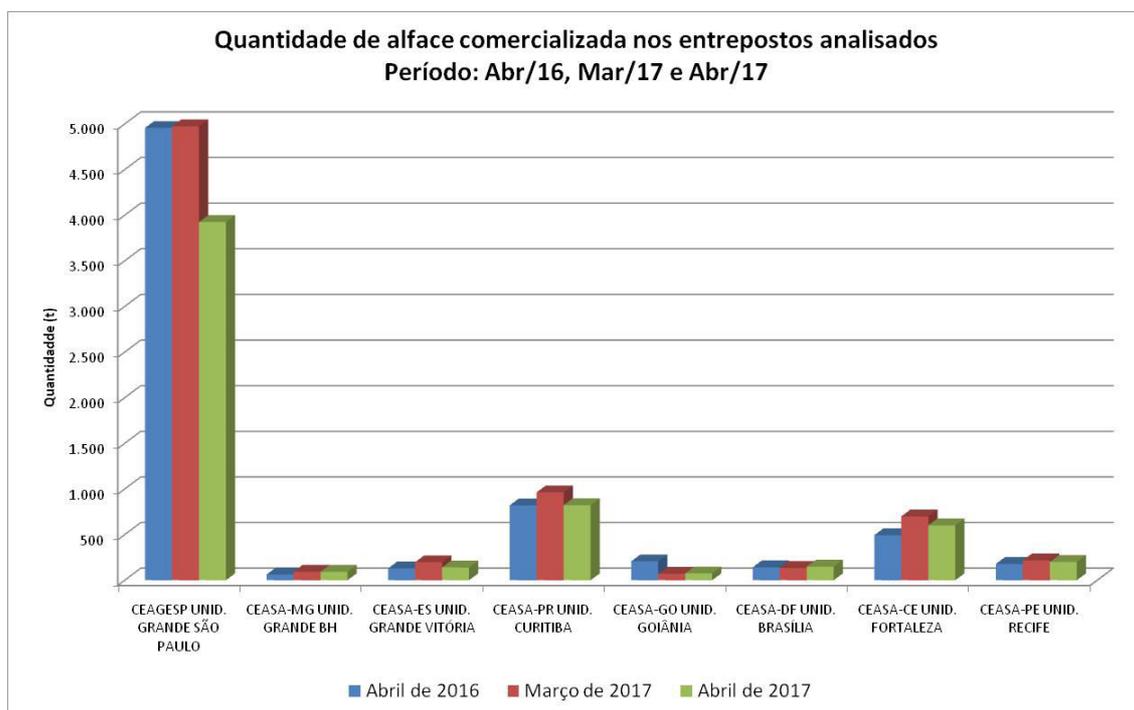
Fonte: Conab

Os preços da alface, na variação mensal de abril, comportaram-se de maneira diversa nas principais centrais de abastecimento analisadas. A oferta é influenciada por variáveis específicas de cada zona produtora próxima a seus centros urbanos, conforme se demonstra no mapa de origem da hortaliça (página 20). No mercado da capital paulista houve aumento de preço de 16,11%, o mesmo ocorrendo em Belo Horizonte/MG (9,29%), Brasília/DF (14,81%) e Goiânia/GO (19,48%). Em dois mercados pode-se considerar que as cotações ficaram estáveis: Vitória/ES (aumento de apenas 0,81%) e Fortaleza/CE (aumento também insignificante de 0,91%). Diminuição de preços foi observada em Recife/PE (39,39%) e em Curitiba/PR (17,64%).

Para maio, são esperadas também flutuações de preços. Em Brasília/DF, os preços encontram-se em ascensão neste mês de maio. No site do PROHORT, no item preços médios diários, na Ceasa/DF estas cotações estão superiores a abril em cerca de 25%, muito provavelmente provocadas

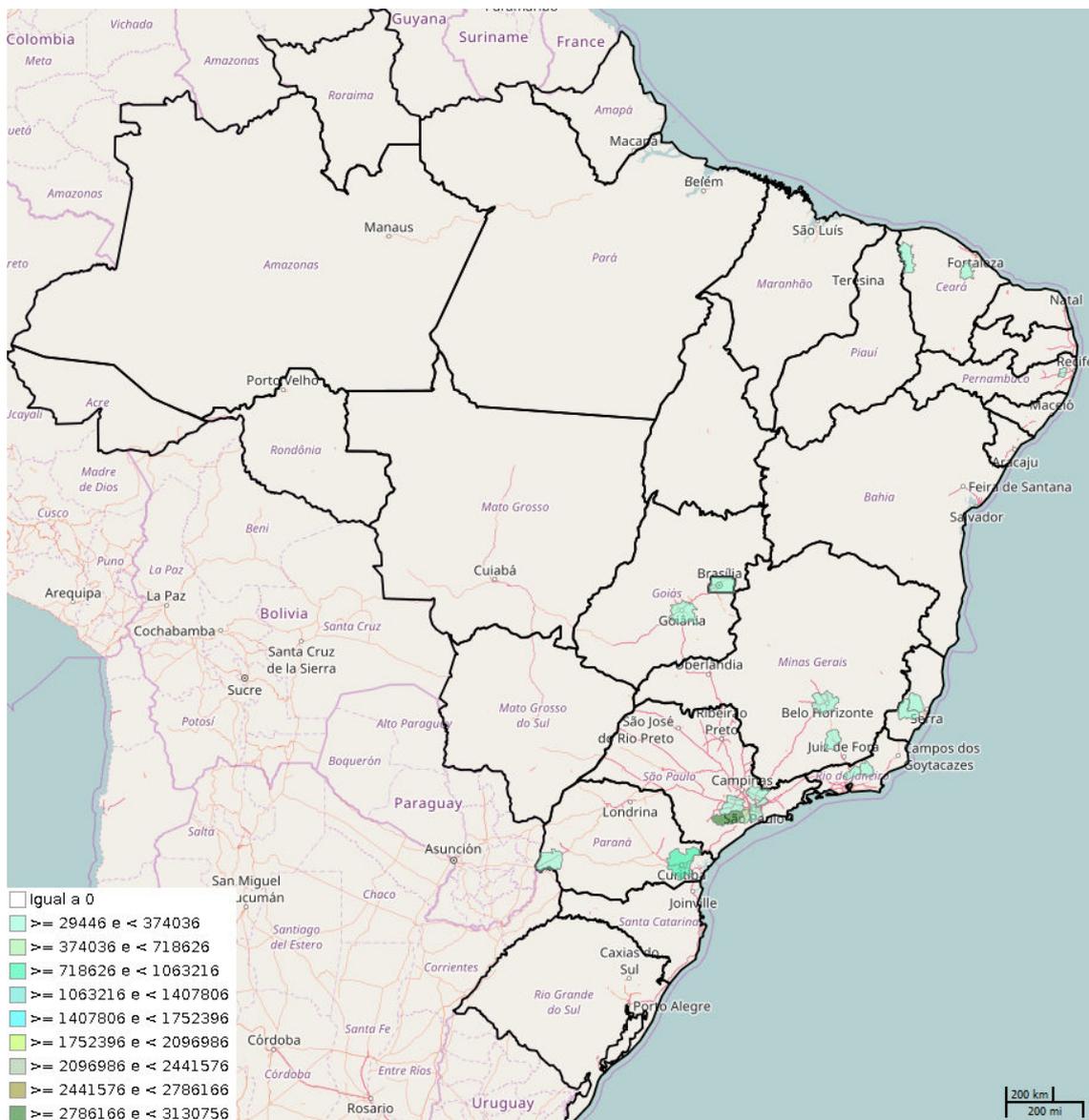
pela menor oferta do produto, em vista de chuvas constantes no Distrito Federal, atípicas para esta época do ano. A Ceasa/DF é abastecida pela produção local de alface em mais de 90%, ficando o complemento deste abastecimento por conta, principalmente, de Goiás/GO e de São Paulo/SP. De maneira inversa, no mercado atacadista de São Paulo/SP, o preço médio para maio vem apresentando queda em cerca de 20%. As temperaturas mais amenas verificadas neste mês estão promovendo uma regularização da oferta a partir do próprio estado, diferente de abril, segundo o CEPEA/ESALQ, quando houve uma amplitude de temperaturas no mesmo dia que a qualidade da alface foi prejudicada, gerando descartes. A produção de São Paulo abastece o mercado do ETSP/CEAGESP em mais de 95%.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.130.748
CURITIBA-PR	845.071
ITAPECERICA DA SERRA-SP	439.562
IBIAPABA-CE	341.114
MOGI DAS CRUZES-SP	234.126
BATURITÉ-CE	231.440
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	190.907
BRASÍLIA-DF	141.357
SANTA TERESA-ES	113.579
BRAGANÇA PAULISTA-SP	97.230
SÃO PAULO-SP	80.087
GUARULHOS-SP	61.048
SERRANA-RJ	60.210
SOROCABA-SP	59.998
BELO HORIZONTE-MG	58.211
FOZ DO IGUAÇU-PR	51.467
GOIÂNIA-GO	48.728
NOVA FRIBURGO-RJ	41.100
AFONSO CLÁUDIO-ES	33.595
BARBACENA-MG	29.446

Fonte: Conab

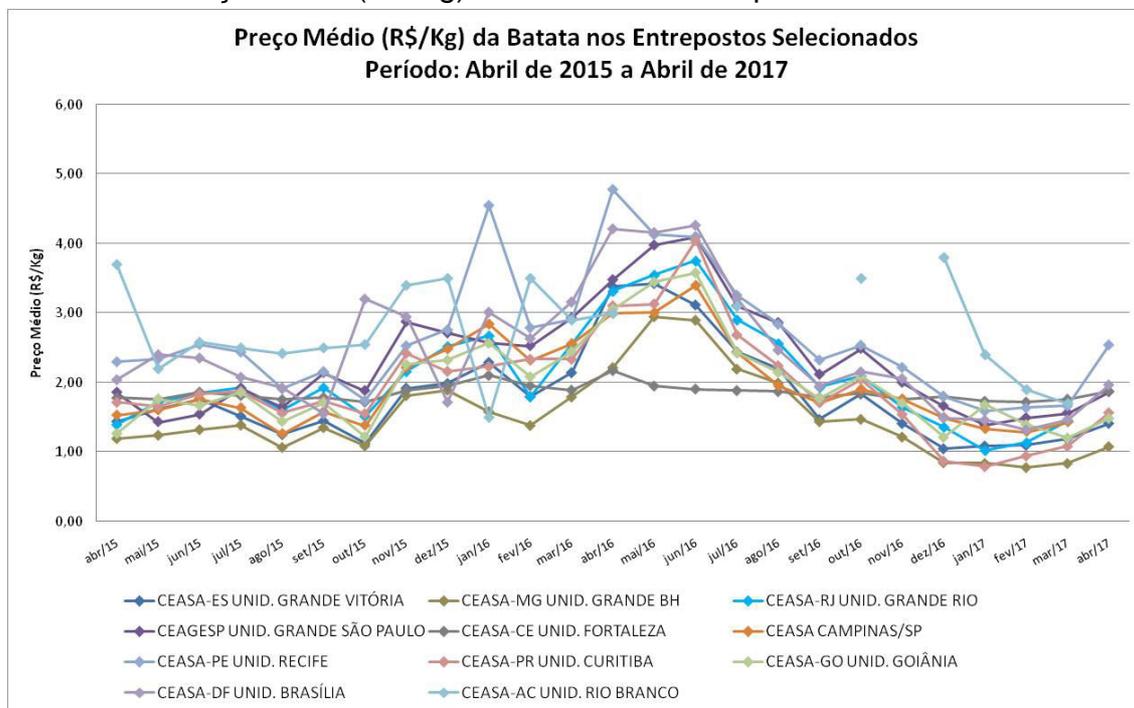
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.014.143
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.045.991
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	373.918
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	340.509
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	295.314
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	219.400
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	196.280
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	187.010
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	174.022
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	151.308
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	141.357
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	106.939
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	82.764
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	77.287
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	70.614
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	60.210
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	55.774
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	41.100
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.964
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	38.702

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

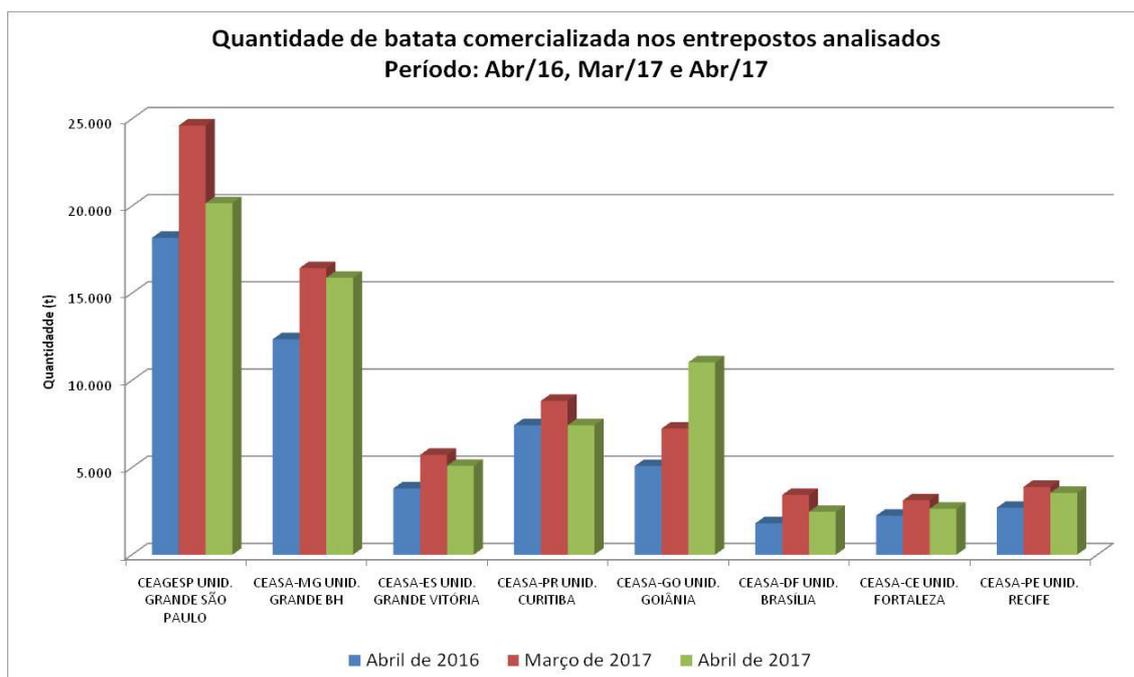
Os preços da batata tiveram aumentos generalizados, tendo registrado o maior percentual de alta dentre as hortaliças pesquisadas neste boletim. O maior incremento ocorreu no mercado de Recife/PE (52,71%), com o menor percentual sendo registrado também no mercado nordestino, o de Fortaleza/CE (6,70%). Nos demais mercados a batata apresentou alta entre 18,98% em Vitória/ES e 44,65% em Curitiba/PR: em São Paulo/SP o aumento foi de 19,39%, em Belo Horizonte/MG foi de 29,35%, em Brasília /DF foi de 34,10% e em Goiânia/GO o incremento em abril foi de 23,46%.

Pode-se afirmar que existe uma menor oferta no mercado com a finalização da colheita da safra das águas. Nesta safra, a rentabilidade do produtor foi negativa, com os preços praticados ficando abaixo do custo de produção na maioria dos meses em que ela abasteceu o mercado. Importante ressaltar que a descapitalização do produtor e o seu conseqüente desestímulo podem levar a redução da área plantada e a continuidade do aumento dos preços. Estes aumentos devem ser vistos como parte da recuperação da

lucratividade do produtor, apesar de os níveis das cotações ainda estarem bastante inferiores aos praticados em 2016. Como exemplo, no mercado da CEAGESP/ETSP, em abril de 2016 o preço praticado era de R\$ 3,48/Kg, enquanto em abril deste ano o preço está em R\$ 1,86/Kg. O mesmo acontece na CeasaMinas, cujos preços, na mesma comparação anual, foram de R\$ 2,21/Kg para R\$ 1,08/Kg em 2017.

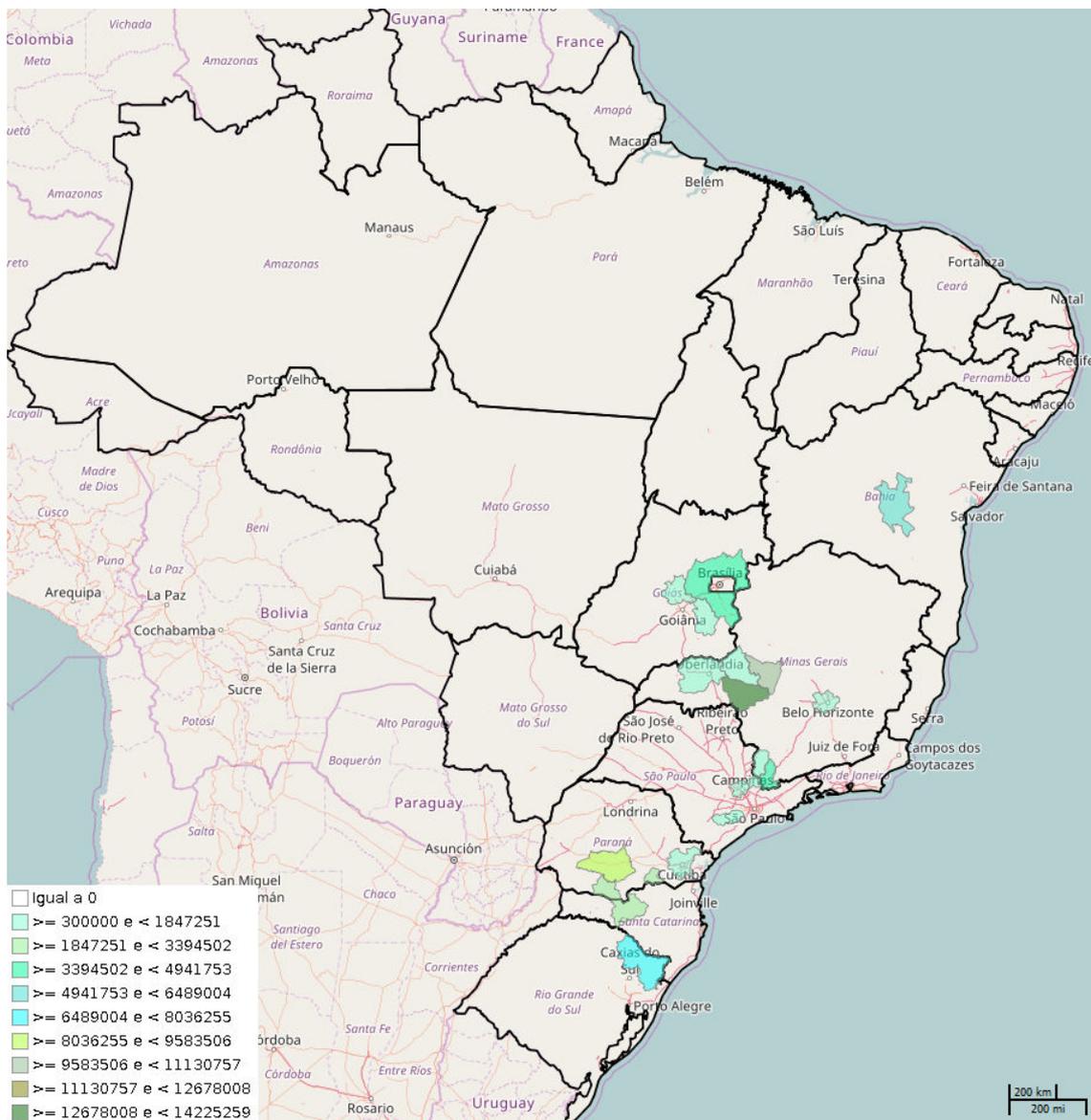
A safra da seca, que vai abastecer o mercado a partir de maio, tem previsão de menor oferta em comparação com o volume disponibilizado no ano de 2016, principalmente, como já dito, pelo desestímulo do produtor. No entanto, esta safra toma força em junho, quando se pode assistir algum arrefecimento do aumento de preços, ou até mesmo queda, dependendo da intensidade deste aumento de colheita, provocando um acúmulo de oferta nos mercados. Até o momento o que se registra nos mercados atacadistas, em maio, é a continuação dos aumentos de preços. Nos principais entrepostos da região Sul e Sudeste, as altas das cotações diárias ainda são de certa forma significativas, todas acima de 10%, percentual este verificado no entreposto de Porto Alegre/RS.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	14.225.250
PATOS DE MINAS-MG	10.441.406
GUARAPUAVA-PR	8.809.200
VACARIA-RS	7.622.650
SEABRA-BA	5.173.650
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.507.450
POUSO ALEGRE-MG	4.127.530
PALMAS-PR	3.178.400
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.339.000
JOAÇABA-SC	2.204.750
POÇOS DE CALDAS-MG	1.695.850
CURITIBA-PR	1.275.250
PIEDADE-SP	783.336
PATROCÍNIO-MG	746.100
BELO HORIZONTE-MG	645.514
AMPARO-SP	514.260
UBERLÂNDIA-MG	460.000
CAMPINAS-SP	332.650
ANÁPOLIS-GO	308.650
PIRES DO RIO-GO	300.000

Fonte: Conab

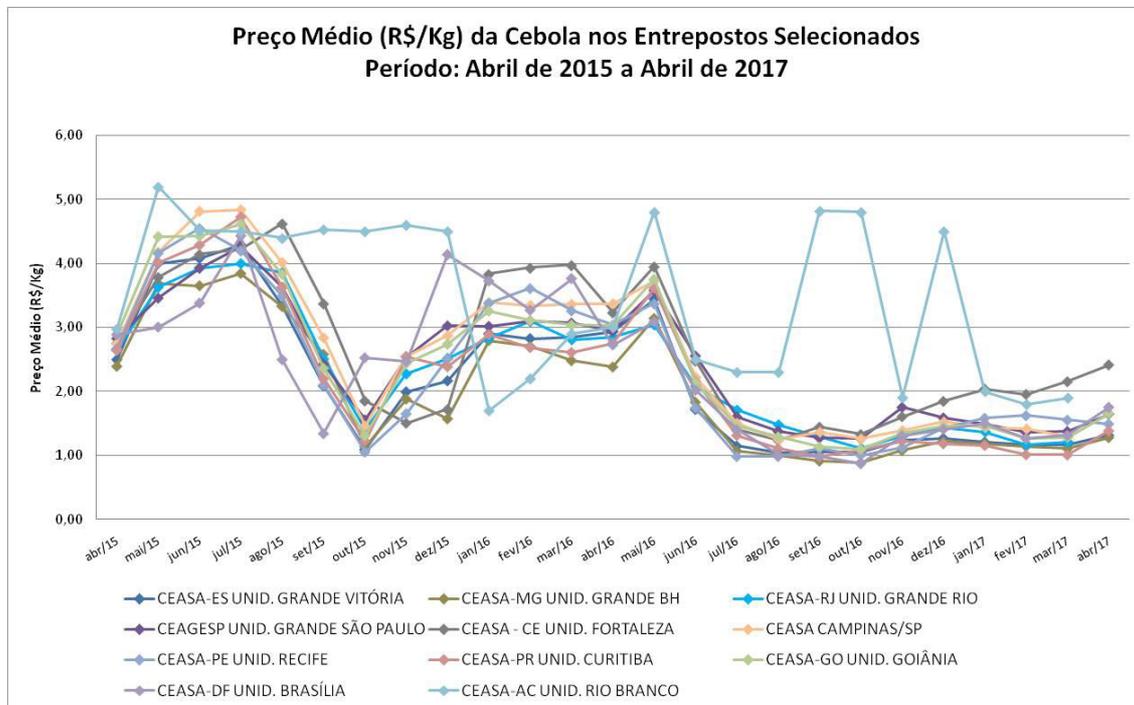
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.457.386
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.034.950
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.984.020
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.308.950
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	4.289.750
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	4.035.450
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.197.250
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.178.400
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.953.150
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.378.130
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.248.700
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.970.400
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.948.100
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.838.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.685.750
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.553.000
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.383.750
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.379.500
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.208.450
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.036.000

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



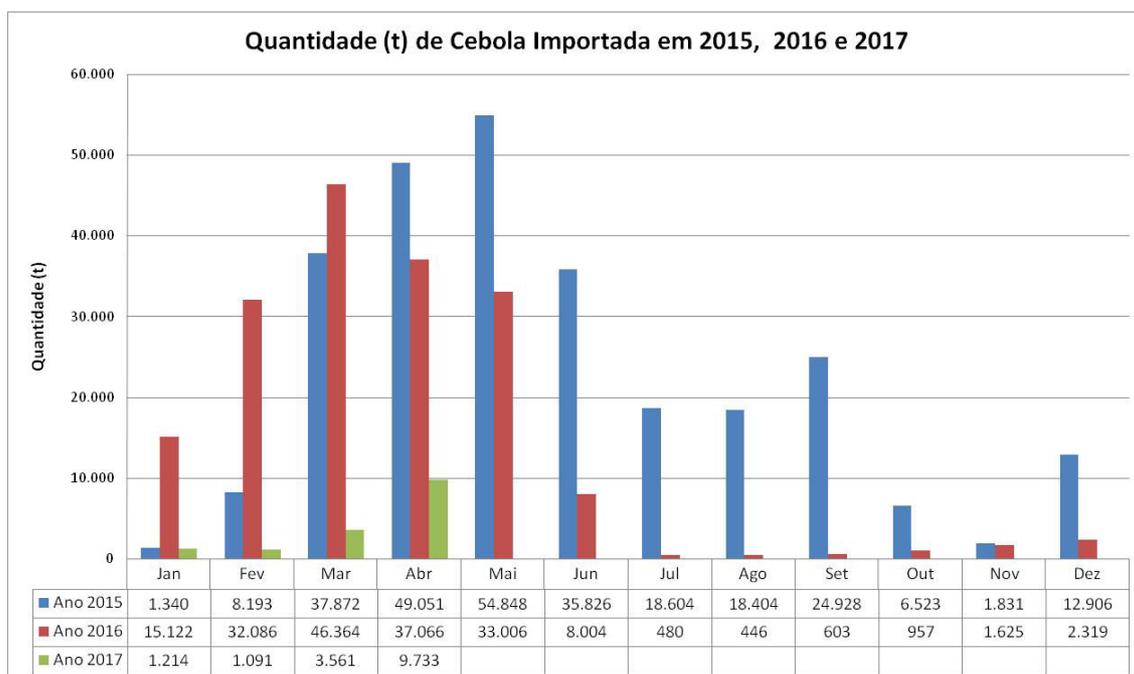
Fonte: Conab

A variação positiva de preços para a cebola em abril deste ano foi de maior intensidade do que em março. Com o término da safra no município de Ituporanga/SC, principal região produtora do início do ano, houve diminuição da oferta sulista. Os aumentos foram expressivos, situando-se entre 12,20% em Fortaleza/CE e 37,96% em Curitiba/PR. Incremento de preços significativo foi registrado também nos mercados da região Centro-Oeste: em Brasília/DF a alta foi de 33,30% e em Goiânia/GO o aumento foi de 29,44%. Nos demais mercados analisados os aumentos foram de 15,66% em Belo Horizonte/MG, de 19,69% em São Paulo/SP e de 12,29% em Vitória /ES. Somente em Recife/PE aconteceu diminuição dos preços (3,87%)

Esta alta só não foi maior, possivelmente, pelo incremento da entrada de cebola importada no mercado, apesar do volume de cebola importada neste semestre estar bastante inferior aos anos anteriores. Observa-se que as importações com origem na Argentina pularam de 569 toneladas em março

para 5.795 toneladas em abril. A cebola oriunda dos Países Baixos também subiu de 2.488 toneladas para 3.090 em abril, dados estes extraídos da plataforma Agrostat do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Apesar deste movimento, as importações do bulbo, em 2017, totalizaram apenas 15.599 toneladas e estão bem abaixo das praticadas em 2015 e 2016, quando o acumulado do ano alcançava 96.456 e 130.638 toneladas, respectivamente. Com a cebola importada mais presente nos mercados, a demanda por este produto reduz a procura pela cebola nacional, mesmo que as importadas estejam com preços superiores à nacional.

Gráfico 8: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até abril de 2017.

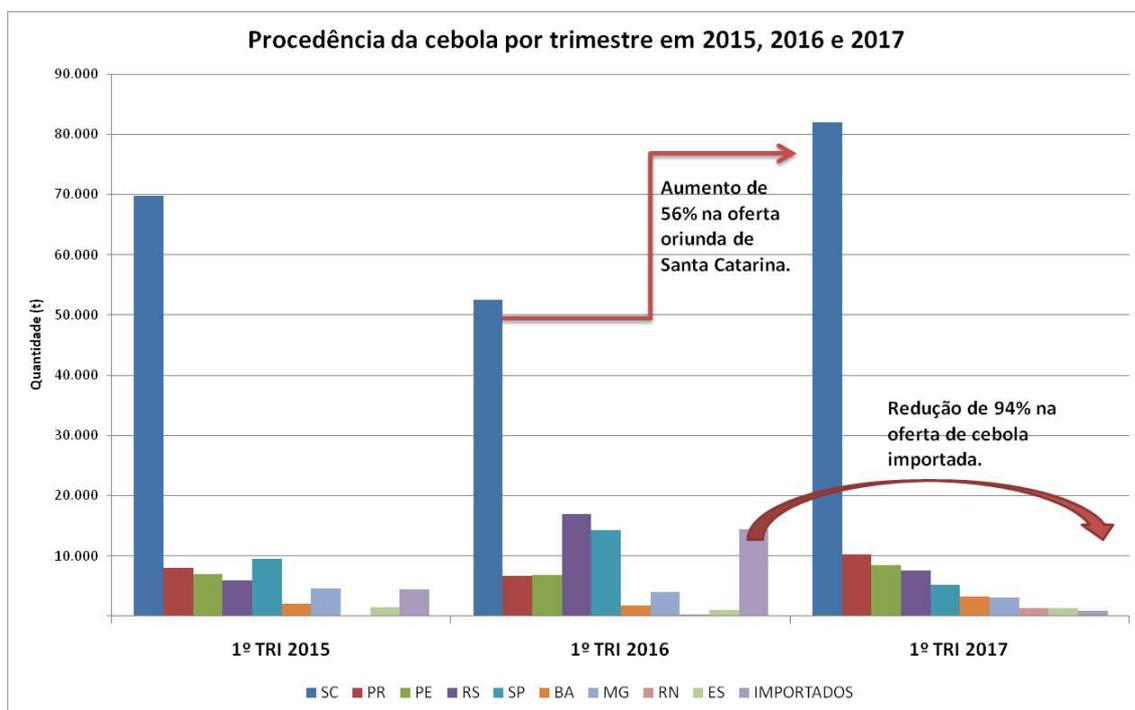


Fonte: AgroStat - MAPA

Com o término da safra do sul do País, entram no mercado as produções do Centro-Oeste, mais precisamente do município de Cristalina/GO, e a safra do Nordeste, oriunda do Vale do São Francisco. Em Ituporanga/SC, o produto armazenado está apresentando baixa qualidade e, segundo o CEPEA/ESALQ, o preço da cebola crioula naquele município teve queda de 35% na roça, fechando a R\$ 0,63/Kg. Quando se compara a oferta de cebola

aos mercados atacadistas, no primeiro trimestre deste ano, com o mesmo período dos anos de 2015 e 2016, o volume disponibilizado este ano está bastante superior (56%), conforme se verifica no gráfico de procedência de cebola por trimestre.

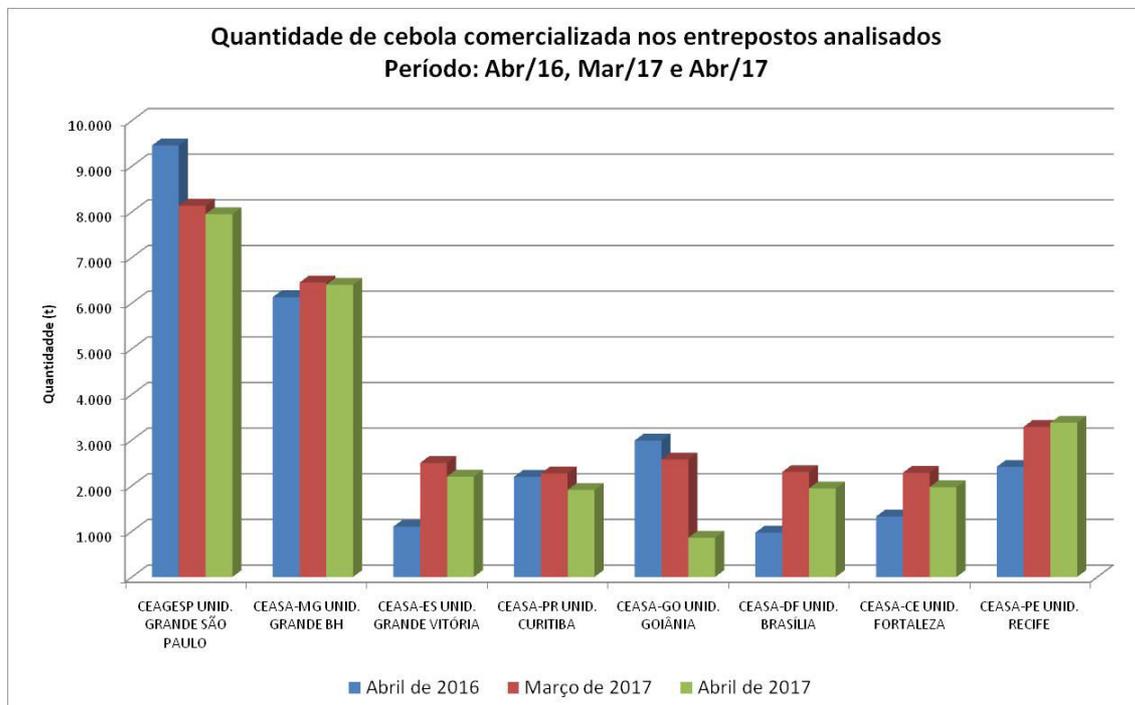
Gráfico 9: Procedência da cebola comercializada nos entrepostos no 1º trimestre de 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

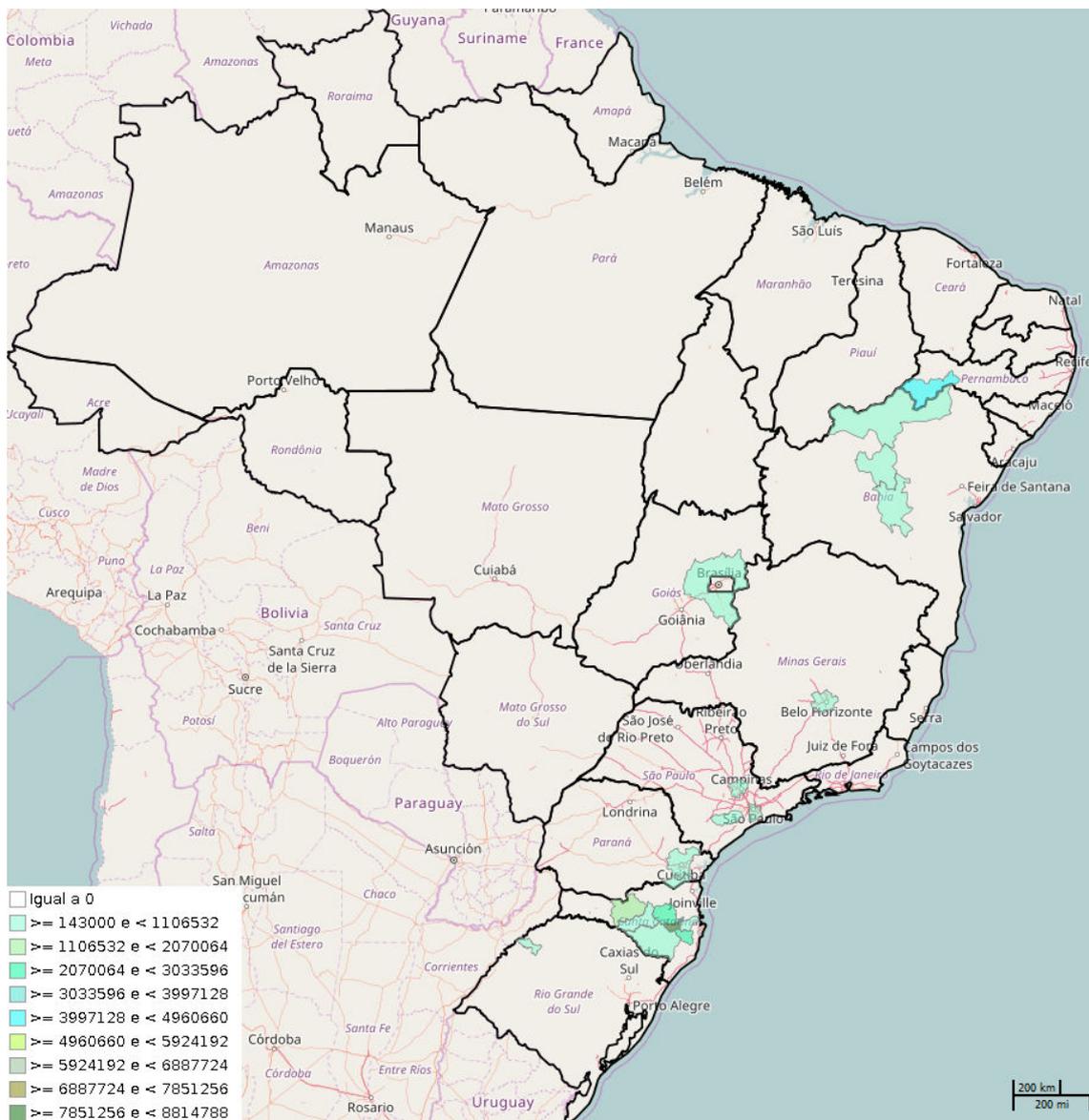
As perspectivas das novas safras que começam a entrar no mercado são, por enquanto, de queda no total produzido, em função da menor área plantada, tanto em Goiás e Minas Gerais como no Nordeste. Os baixos preços praticados em 2016 e no início de 2017 desestimularam os produtores a aumentar a área plantada. Outro fator de desestímulo foi a insegurança do produtor em relação à questão hídrica, seja pela possibilidade de falta de chuva como pela dificuldade de irrigação.

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	8.814.780
PETROLINA-PE	4.152.530
RIO DO SUL-SC	2.623.700
TABULEIRO-SC	2.577.960
JOAÇABA-SC	1.167.700
IRECÊ-BA	1.100.000
TUUCAS-SC	882.340
CURITIBA-PR	842.900
PIEDADE-SP	633.520
SÃO PAULO-SP	409.405
SEABRA-BA	247.400
JUAZEIRO-BA	244.000
CAMPINAS-SP	233.760
CAMPOS DE LAGES-SC	228.100
BELO HORIZONTE-MG	223.340
RIO NEGRO-PR	206.420
CURITIBANOS-SC	192.620
CERRO LARGO-RS	186.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	143.000

Fonte: Conab

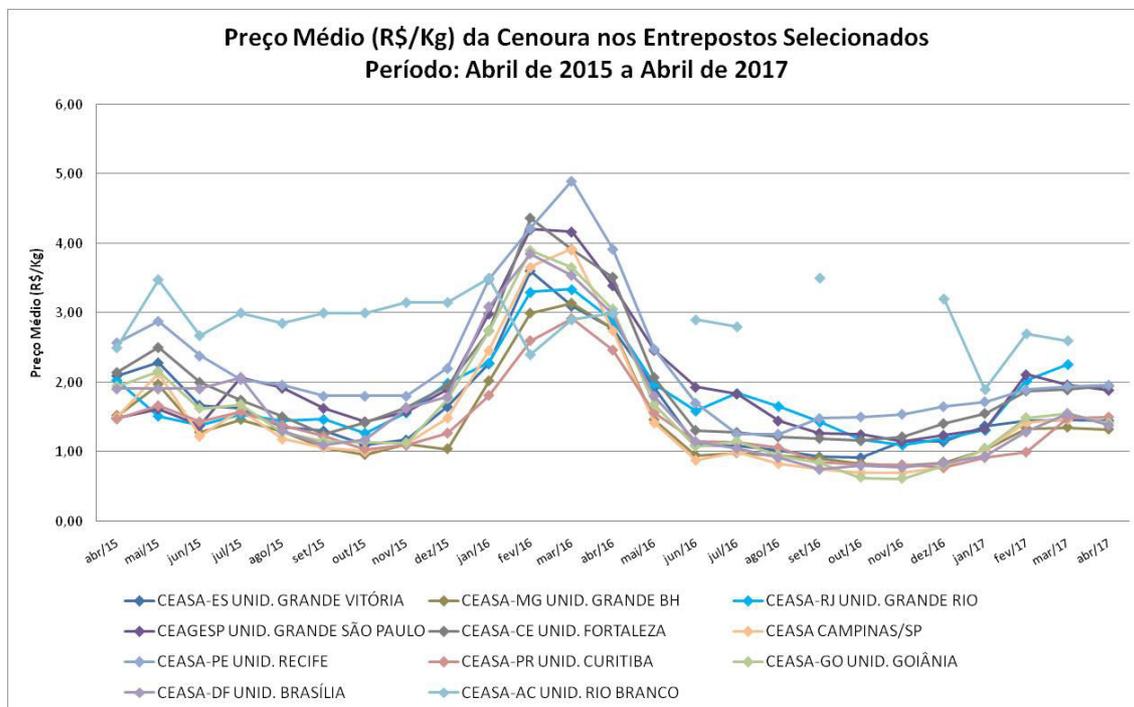
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.951.530
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.190.180
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.818.620
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.591.840
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.497.960
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.505.020
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	701.200
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	523.680
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	477.900
ANGELINA-SC	TUUCAS-SC	467.540
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	409.405
LEOBERTO LEAL-SC	TUUCAS-SC	400.300
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	398.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	395.960
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	351.000
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	317.180
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	249.200
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	244.000
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	233.760

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 11: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



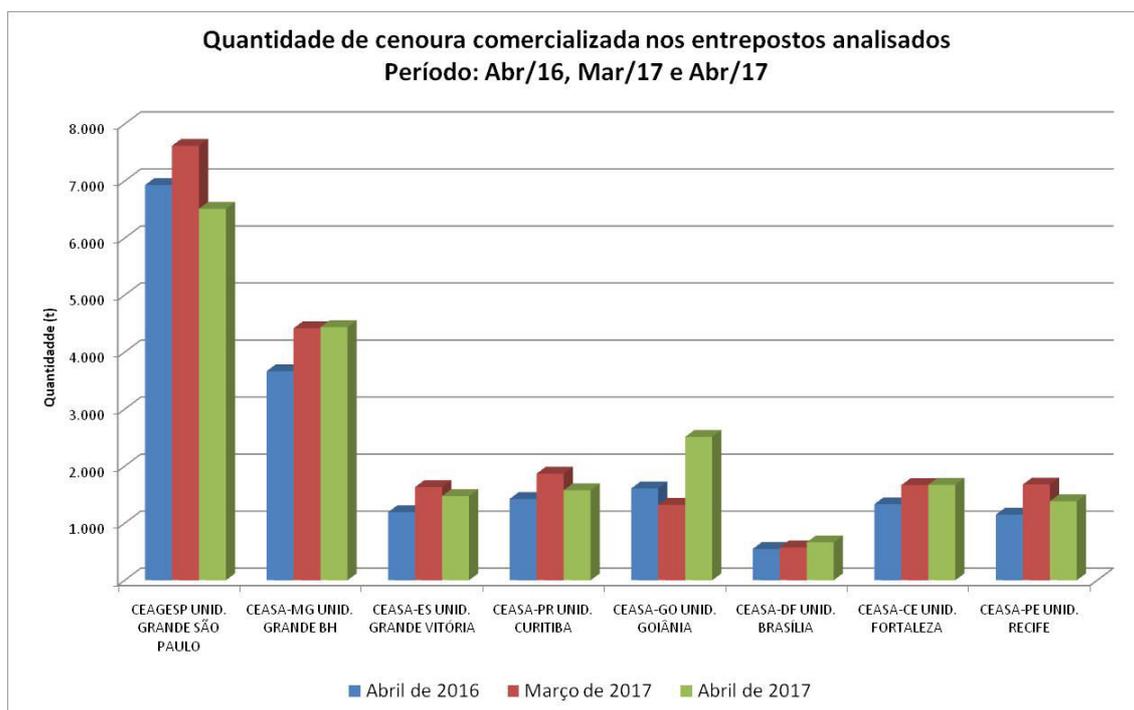
Fonte: Conab

Dentre as hortaliças estudadas mensalmente pelo PROHORT, somente as cotações da cenoura registraram diminuição em abril, em comparação com março deste ano. Para este produto, a queda de preços ocorreu na maioria dos mercados atacadistas, sendo a maior em Brasília/DF (10,55%), seguida de decréscimo de preço também em Goiânia/GO (9,02%), em São Paulo/SP (3,99%), em Belo Horizonte/MG (2,22%) e em Vitória/ES (1,06%). Nos outros mercados os preços tiveram elevação de baixa intensidade. Em Curitiba/PR o aumento foi de apenas 0,76%, em Recife/PE foi de 1,03% e, em Fortaleza/CE, 2,90%

O que se pode frisar em relação aos preços da cenoura é que estes continuam em patamares inferiores aos do ano passado. No maior mercado atacadista do país, o Entrepósito Terminal de São Paulo (ETSP) da CEAGESP, o preço médio mensal foi de R\$1,97/Kg em abril de 2017, enquanto em abril do ano passado estes eram de R\$ 3,40/Kg. Em termos nominais os preços deste

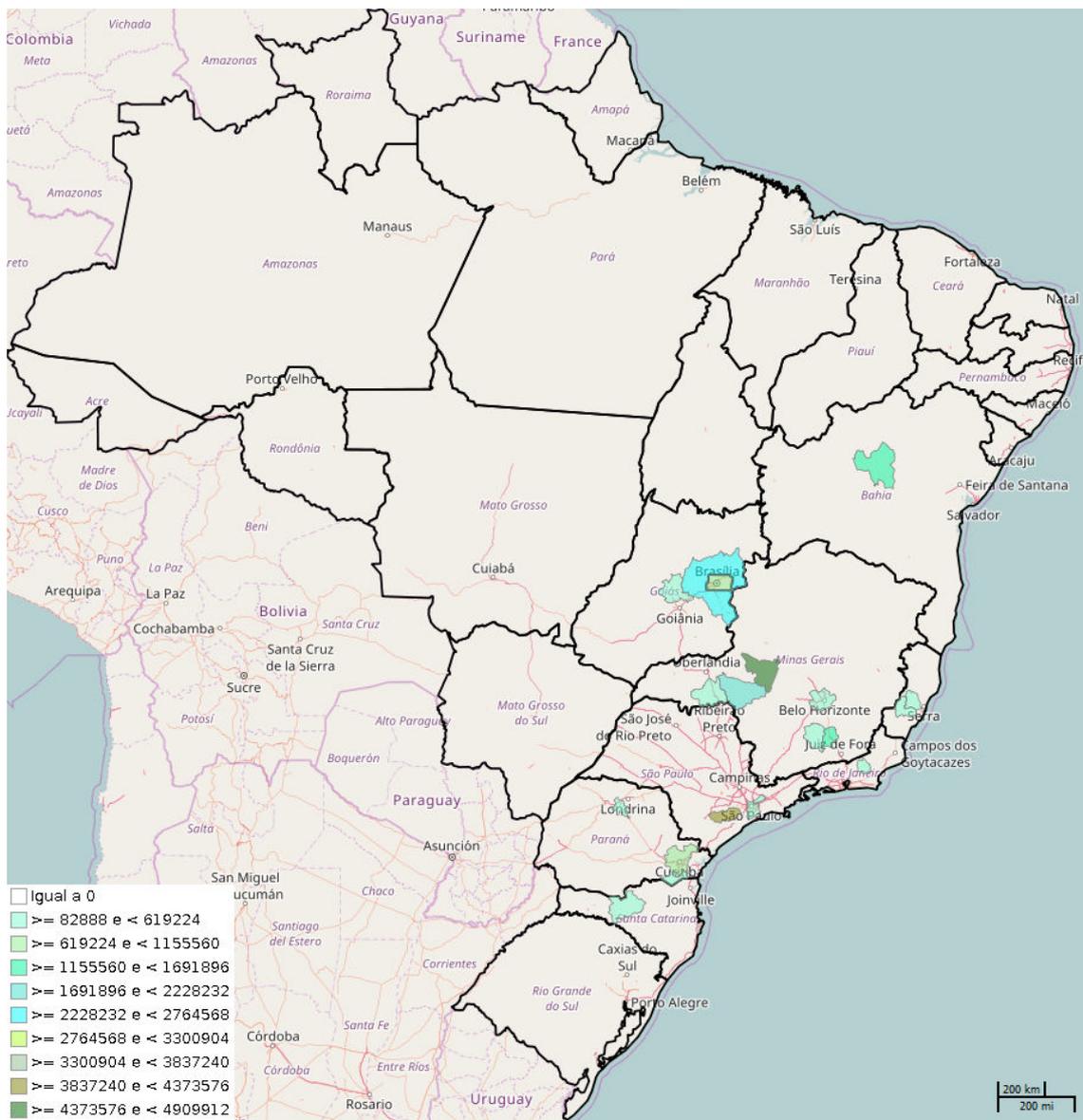
ano encontram-se inferiores em mais de 40% em relação aos de 2016. Apesar deste quadro, deve-se ressaltar que em 2016 os preços da cenoura apresentaram elevação durante o começo do ano, só voltando a cair no início do segundo trimestre. No mês em análise, as cotações de 2016 estavam nos seus maiores patamares do ano, conforme se verifica no gráfico de preços médios da cenoura. Quando se compara o preço no mercado com os custos de produção, não se observa uma remuneração negativa para o produtor. Segundo o CEPEA/ESALQ, no Cerrado Mineiro, mesmo com a diminuição de preço pago ao produtor em abril, estes ainda se apresentaram acima dos custos de produção em cerca de 30%.

Gráfico 12: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.909.910
PIEDADE-SP	4.013.130
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.572.049
ARAXÁ-MG	2.006.906
IRECÊ-BA	1.415.600
BARBACENA-MG	1.298.318
CURITIBA-PR	782.760
BRASÍLIA-DF	622.760
GUARULHOS-SP	423.220
APUCARANA-PR	379.240
SÃO JOÃO DEL REI-MG	361.980
JOAÇABA-SC	318.770
SÃO PAULO-SP	311.693
SANTA TERESA-ES	256.216
RIO NEGRO-PR	248.700
UBERABA-MG	246.840
BELO HORIZONTE-MG	198.134
ANÁPOLIS-GO	132.216
NOVA FRIBURGO-RJ	92.880
AFONSO CLÁUDIO-ES	82.888

Fonte: Conab

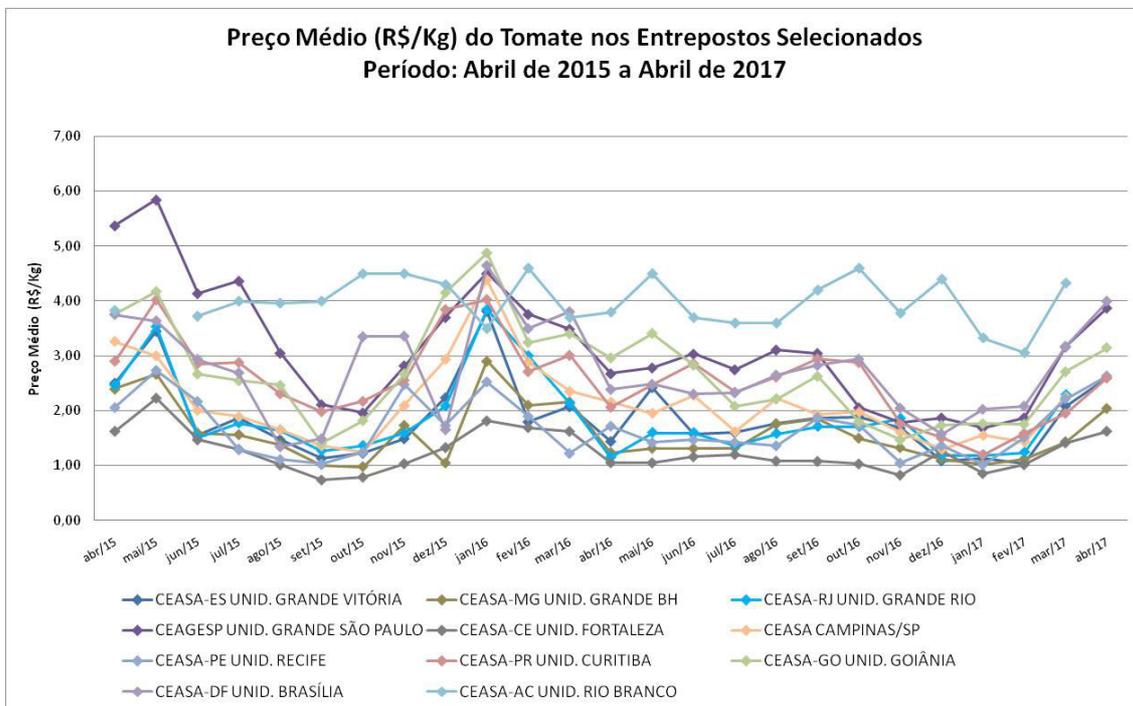
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.922.278
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.266.550
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.510.099
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.499.360
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.341.600
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.296.418
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.165.800
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	663.860
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	622.760
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	454.080
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	423.220
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	311.693
UBERABA-MG	UBERABA-MG	246.840
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	242.802
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	222.366
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	196.260
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	195.080
MAUÁ DA SERRA-PR	APUCARANA-PR	181.440
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	175.440
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	152.600

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Com menor oferta na maioria dos mercados atacadistas, os preços do tomate voltaram a apresentar alta. Em abril deste ano, em relação a março, a alta na média de preços foi registrada em todos os mercados atacadistas analisados: 15,10% em Fortaleza/CE, 16,20% em Goiânia/GO, 18,70% em Recife/PE, 22,42% em São Paulo/SP, 24,69% em Vitória/ES, 25,82% em Brasília/DF, 33,32% em Curitiba/PR e 42,58% em Belo Horizonte/MG. Este aumento é considerado somente recuperação das cotações, pois as mesmas vinham de baixos patamares desde o segundo semestre de 2016 até o primeiro bimestre de 2017. Estes baixos níveis de preços vêm desestimulando o produtor ao plantio, ocasionando menores áreas plantadas na safra que vai abastecer os mercados a partir de maio. Outro fator que está prejudicando o aumento ou até a manutenção da área é a limitação hídrica, inclusive para a irrigação.

Ao observarmos o gráfico de preços, nota-se que uma maior variação positiva se deu nos meses de março e abril quando estes, exceto na Ceasa/CE

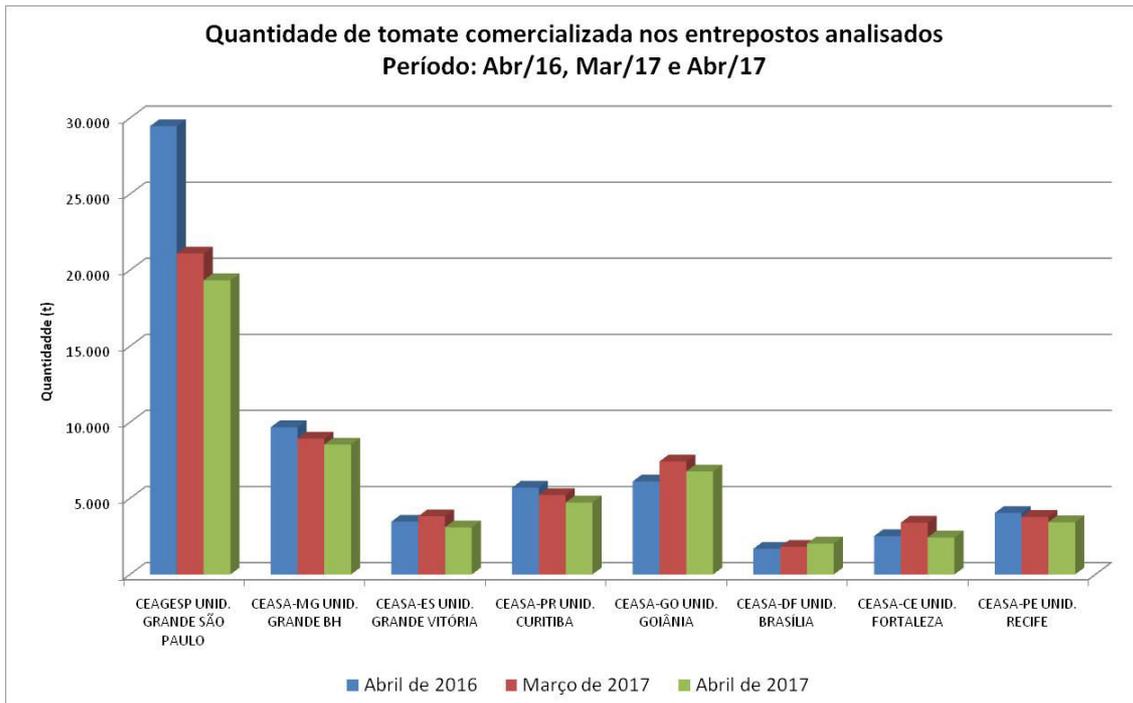
- unidade Fortaleza, ultrapassam a marca de R\$ 2,00/Kg e até de R\$ 3,00/Kg. A tendência estável das cotações perdurava desde março e abril de 2016. No boletim anterior, inclusive, citou-se que segundo o CEPEA/ESALQ, o custo de produção das safras de tomate, item importante no abastecimento do mercado no ano de 2016, ficou acima dos preços praticados no mercado, ou seja, a rentabilidade do produtor foi negativa na maior parte do ano.

No Rio de Janeiro, no município produtor de São José de Ubá, a colheita da safra de inverno que se inicia agora em maio e vai até agosto pode ter sua produtividade prejudicada, o que, segundo o CEPEA/ESALQ, pode se dar em função do clima quente e seco, ocasionando incidência de doenças. As chuvas escassas podem também resultar em falta de água para a irrigação. O mesmo quadro, segundo o CEPEA/ESALQ, ocorre no Nordeste: em razão de poucas chuvas naquela região, a barragem na Chapada Diamantina/BA chegou ao seu volume morto e a área destinada para o cultivo de tomate pode ser reduzida em 500 hectares, dada a incerteza do produtor quanto às condições de irrigação e, conseqüentemente, ao cultivo da hortaliça.

A previsão para os próximos meses é de alta nos preços, baseada no enunciado para a oferta. A intensidade desse movimento vai depender da produtividade das áreas plantadas e de algum aumento de plantio, impulsionado pelos novos níveis das cotações. É certo que em maio os preços continuam a registrar altas. Na primeira quinzena do mês os preços vêm apresentando elevações contínuas. Entretanto, já no início da segunda quinzena, em 16/05/2017, as cotações cederam face às maiores entradas do produto, fato que é freqüente no caso do tomate, pois com uma alta abrupta nos preços o produtor apressa a colheita para aproveitar os novos patamares e conseguir alguma lucratividade. É a época que aparecem no mercado tomates verdosos. A informação da Divisão Técnica da Ceasa/GO – unidade Goiânia (quarto mercado do país no volume total comercializado de hortigranjeiros) corrobora esta assertiva. Segundo aquela Ceasa, depois de os preços baterem o pico de R\$ 120,00/Cx 20 Kg em 12 de maio, eles retornaram ao patamar de R\$ 80,00 e R\$ 90,00 no começo da semana, diante das maiores entradas do produto no entreposto, sendo este oriundo de várias zonas produtoras de fora

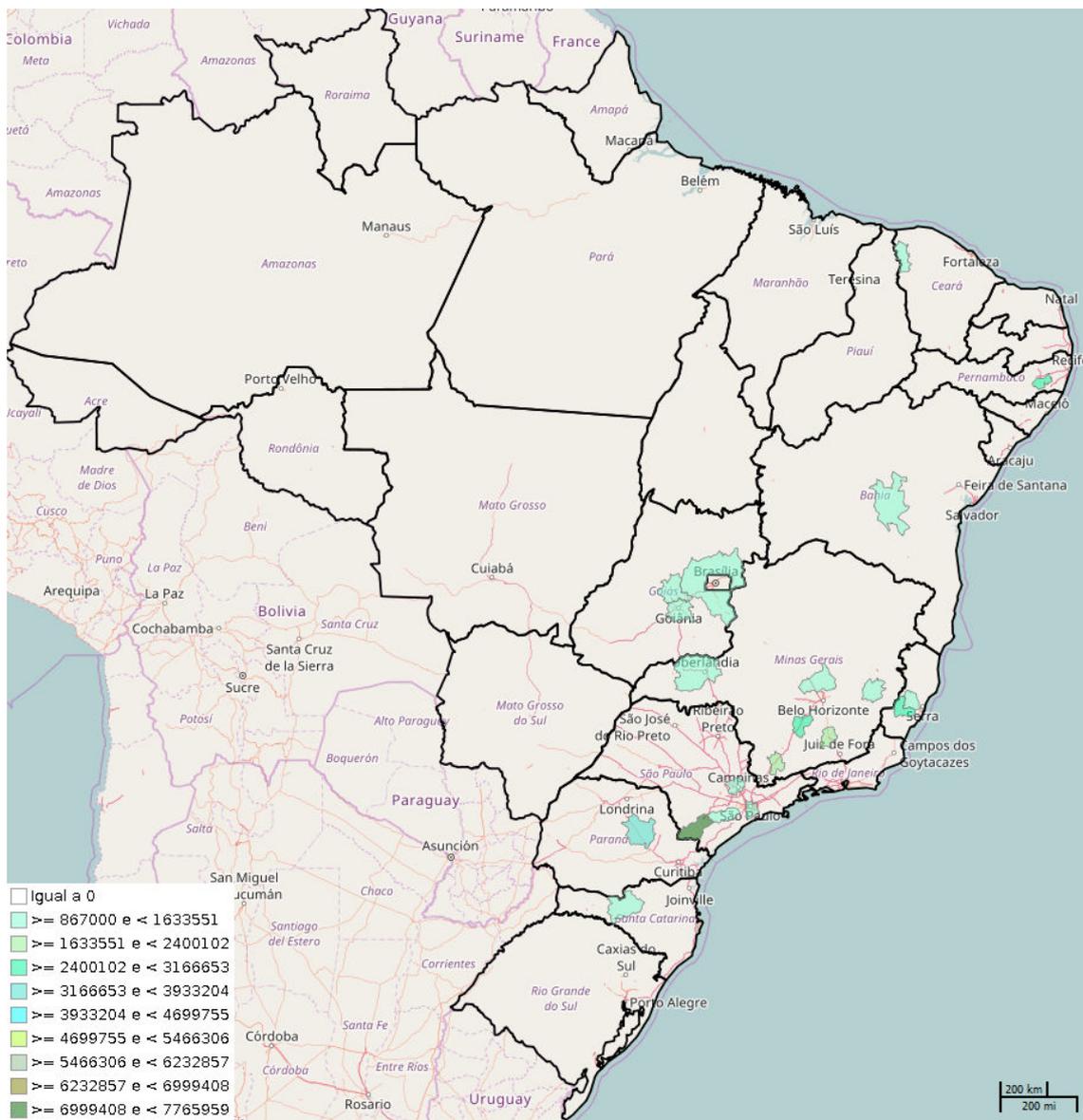
do estado, como de Reserva/PR, Mogi Guaçu/SP, Estiva/SP, Mogi Mirim/SP e Afonso Cláudio/ES.

Gráfico 14: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	7.765.958
TELÊMACO BORBA-PR	3.805.598
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.156.270
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.790.825
OLIVEIRA-MG	2.537.540
BARBACENA-MG	2.274.602
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.715.556
SÃO PAULO-SP	1.609.506
SEABRA-BA	1.484.626
GOIÂNIA-GO	1.405.527
JOAÇABA-SC	1.395.851
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.384.321
PIEDADE-SP	1.347.294
CAMPINAS-SP	1.239.905
ANÁPOLIS-GO	1.134.988
SANTA TERESA-ES	1.134.121
CARATINGA-MG	1.122.268
UBERLÂNDIA-MG	959.626
SETE LAGOAS-MG	921.987
IBIAPABA-CE	867.000

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.884.251
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	3.697.298
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.608.050
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.997.704
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.629.280
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.609.506
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.369.692
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.335.094
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.186.122
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.063.183
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.014.807
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.009.668
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	983.764
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	861.186
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	859.200
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	785.412
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	766.240
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	755.433
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	740.060
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADÉIROS-GO	733.304

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em abril de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de abril/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
Ceagesp - Grande SP	2,53	2,17%	2,01	-20,49%	4,28	-7,11%	2,39	-15,17%	1,12	-33,60%
CeasaMinas - Grande BH	2,06	6,91%	1,61	-14,50%	2,68	-8,47%	1,71	1,83%	0,82	-28,53%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,92	6,76%	1,91	-6,14%	3,06	1,76%	1,50	-6,64%	1,05	-23,09%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,26	14,39%	1,69	-21,40%	3,51	-10,01%	2,23	-6,08%	1,07	-19,46%
Ceasa/GO - Goiânia	2,41	-9,33%	1,71	-10,17%	4,30	-2,96%	1,77	-26,19%	1,18	-17,77%
Ceasa/DF - Brasília	3,39	-0,37%	1,69	-2,22%	4,87	-3,01%	2,44	5,93%	2,00	7,66%
Ceasa/PE - Recife	1,75	0,95%	2,09	-10,35%	3,51	-13,33%	1,42	-9,20%	0,89	-8,15%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,77	1,15%	1,65	1,29%	5,55	-1,34%	1,49	-1,91%	1,09	-3,20%

Fonte: Conab

As cotações de preços da banana mostraram tendência de aumento na maioria dos mercados, e queda generalizada da oferta em relação ao mês anterior. A melancia apresentou queda de preços e quantidades na maioria dos mercados. A laranja também apresentou queda de preços e de quantidades na maioria dos mercados, em meio ao aumento da produção no Triângulo Mineiro e São Paulo. A maçã, após grande elevação da oferta nos meses anteriores, marcou queda de preços e quantidades na maioria dos mercados. O mamão também mostrou queda de preços e de comercialização na maioria das Ceasas, tendo como escoadouro o mercado externo para auferir melhor rentabilidade.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de abril foi 0,78% maior em relação ao mesmo período de 2016, e o valor auferido em dólares aumentou 10,78%. Mamão e melancia registram continuidade dos embarques aquecidos, continuam com comercialização reduzida para o estrangeiro, laranja e banana com baixa comercialização e a maçã, aumento das quantidades embarcadas.

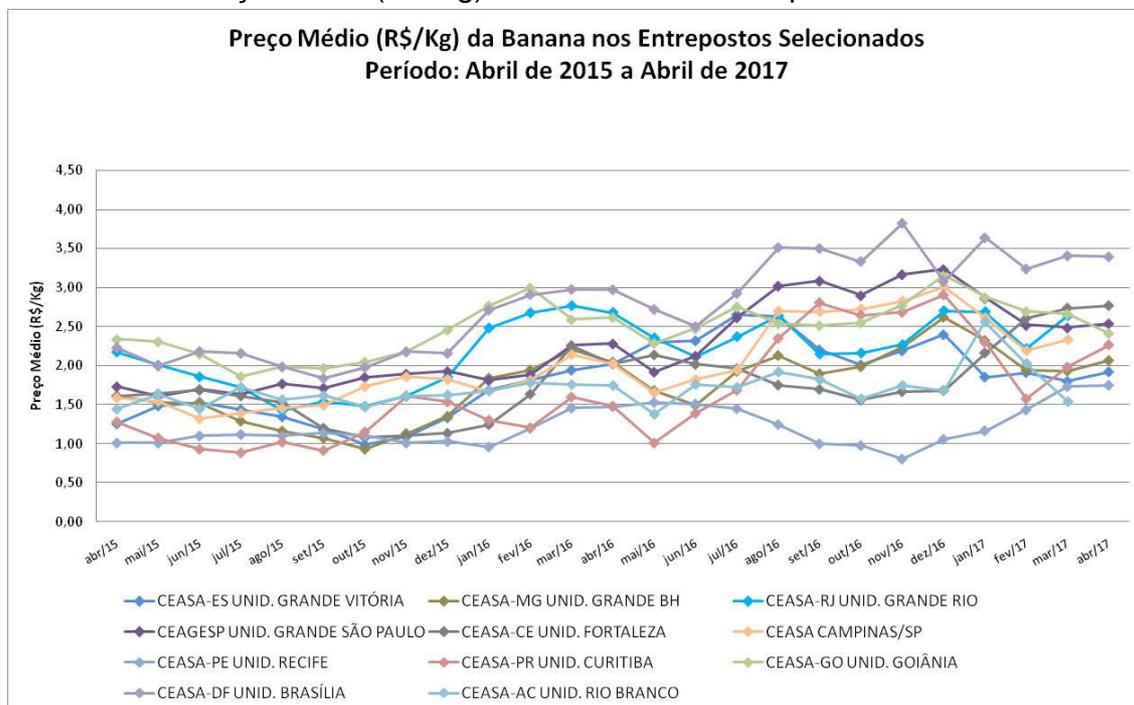
Tabela 4: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até abril de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	54.218.633	51.643.955	66.509.222	34.971.097	32.218.842	39.358.365
LIMÕES E LIMAS	37.897.115	38.128.591	42.936.467	29.901.039	29.007.802	33.683.663
MANGAS	28.110.562	25.309.455	33.492.608	33.548.552	32.110.794	38.091.348
MAÇÃS	32.749.165	25.996.331	22.108.365	22.180.965	15.501.144	16.558.210
MAMÕES (PAPAIA)	12.675.828	13.041.774	15.706.319	14.433.566	14.748.980	16.170.522
MELANCIAS	8.481.979	10.786.866	14.836.601	4.206.796	5.183.299	7.221.475
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	9.039.172	7.326.738	9.343.153	16.045.201	9.394.258	15.512.425
BANANAS	28.734.600	32.940.125	8.200.950	9.375.905	10.269.606	2.871.100
NOZES E CASTANHAS	14.142.847	11.729.831	6.545.014	43.933.709	49.434.392	44.430.473
ABACATES	2.931.007	3.828.301	4.933.161	4.011.183	5.095.187	4.853.866
OUTRAS FRUTAS	1.404.745	2.970.728	2.840.571	5.829.642	6.780.286	8.730.884
UVAS	304.974	264.290	2.541.909	738.998	678.100	6.037.476
PÊSSEGOS	757.715	282.271	731.811	900.587	352.410	888.732
FIGOS	544.423	502.258	587.689	2.562.777	2.146.586	2.316.702
ABACAXIS	156.683	425.001	563.136	135.578	271.626	315.996
COCOS	358.384	330.530	519.776	218.958	155.450	382.727
CAQUIS	286.205	88.080	235.110	648.105	245.209	521.324
LARANJAS	260.650	5.359.356	132.720	49.335	1.236.890	108.859
GOIABAS	40.537	30.858	28.849	104.552	73.057	67.325
MORANGOS	16.555	12.812	11.407	115.113	106.487	62.229
CEREJAS	2.641	3.108	3.574	20.214	17.020	20.851
AMEIXAS	606	1.700	364	5.751	8.095	3.404
TAMARAS	24	118	57	210	270	157
DAMASCOS	12	34		325	176	
MANGOSTÕES	16.235	12		92.586	254	
TOTAL	233.131.297	231.003.123	232.808.833	224.030.744	215.036.220	238.208.113
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		-0,91%	0,78%		-4,01%	10,78%

Fonte: AgroStat - MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à banana, houve tendência altista de preços em abril na maioria dos mercados - quedas pontuais ocorreram na Ceasa/GO (9,33%) e Ceasa/DF (0,37%). Ceagesp/ETSP (2,17%), CeasaMinas (6,91%), Ceasa/ES (6,76%), Ceasa/PR (14,39%), Ceasa/PE (0,95%) e Ceasa/CE (1,15%) apresentaram altas.

Já a quantidade ofertada nas Ceasas foi de queda em sete dos oito mercados analisados: Ceagesp/ETSP (7,34%), CeasaMinas (10,13%), Ceasa/ES (68,78%), Ceasa/PR (12,26%), Ceasa/DF (5,46%), Ceasa/PE (3,07%) e Ceasa/CE (7,20%). A exceção ficou por conta da Ceasa/GO (alta de 25,49%). Comparando com abril do ano passado, o resultado foi de suave queda em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/GO (alta de 57,77%).

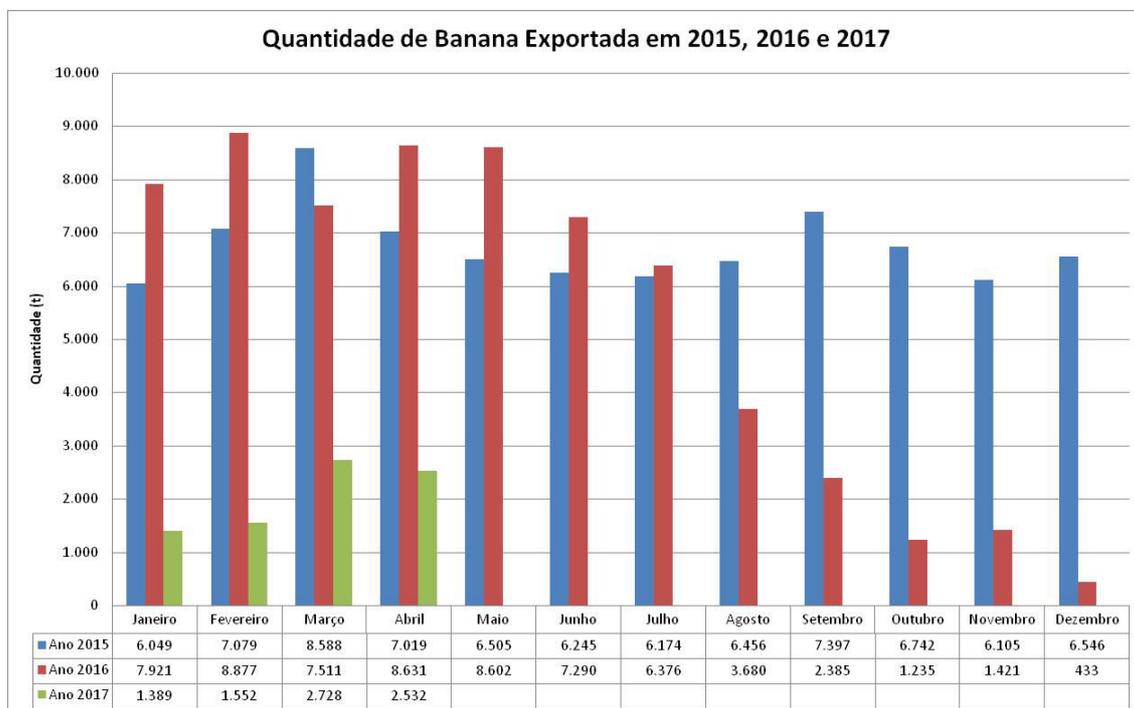
Após alguns meses de alta na oferta de banana nas Ceasas, com frutas de boa qualidade decorrentes da boa produtividade e dos investimentos

feitos em meados de 2016, a comercialização apresentou queda no mês de abril, boa parte explicada pela queda da oferta nos principais polos produtores. A banana nanica, como já lembrada no mês passado, deve ter sua oferta elevada nos próximos meses, principalmente no norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (SP), acompanhada pela queda dos preços, sem afetar severamente a rentabilidade dos produtores por causa de frutas com boa qualidade, após vários meses de cotações altas, em relação ao mesmo período de 2016 e em meio à oferta moderada.

Já a banana prata, que após as altas de 2016 teve as cotações estabilizadas, começou a aumentar a produção em fins de abril no Norte de Minas Gerais e no polo de Petrolina/Juazeiro, no rio São Francisco, o que deve durar até meados de junho, com frutas de boa qualidade, abastecendo mercados de outros estados da Federação. Além disso, a alta rentabilidade auferida principalmente pelos produtores do Vale do São Francisco deixa boa expectativa para aumento da área plantada, tendo em vista principalmente o segundo semestre, em que se concentra o pico da oferta da variante prata nessa região.

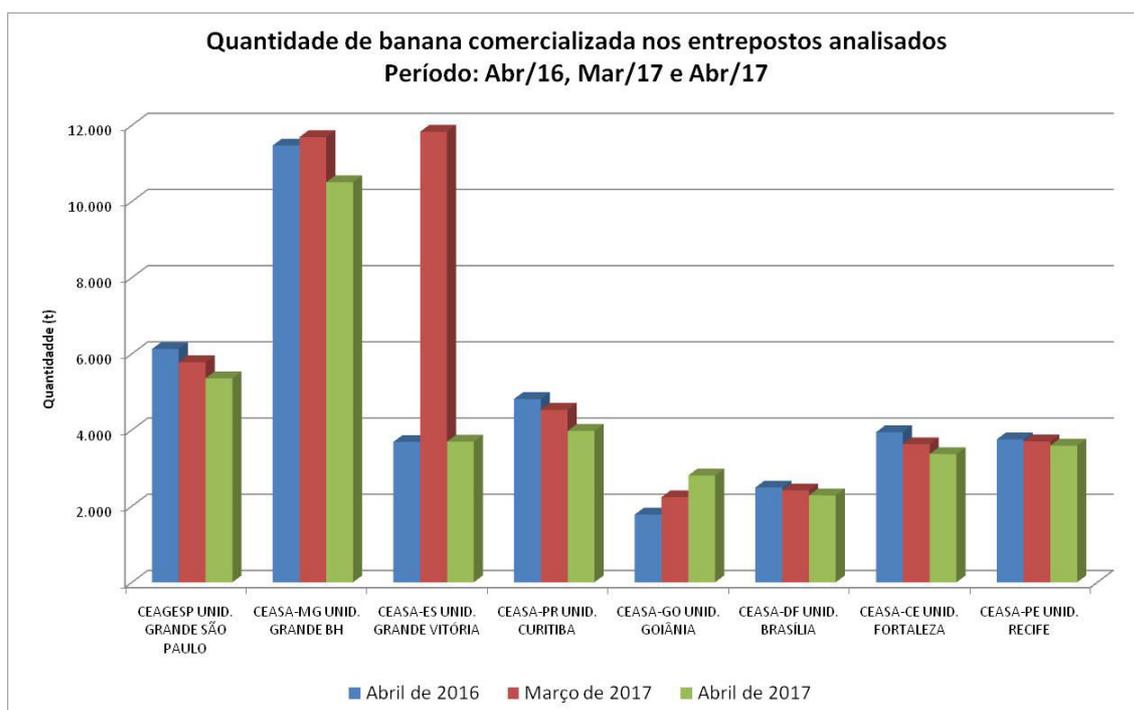
Em relação às exportações (Gráfico 16), o elevado preço pago pelo mercado interno continua explicando boa parte da queda relacionada aos primeiros meses do ano passado, somada a diminuição da demanda de países do Mercosul e da União Europeia. Em abril de 2017, as exportações somaram 2,53 mil toneladas, valor 7,18% menor em relação ao mês de março e 70,66% menor na comparação com abril de 2016 (8,63 mil toneladas exportadas), e o valor auferido foi 72,04% menor comparativamente ao acumulado no 1º quadrimestre do ano passado. É possível que haja elevação das vendas externas a partir de maio, com o aumento da oferta do produto.

Gráfico 16: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até abril de 2017.



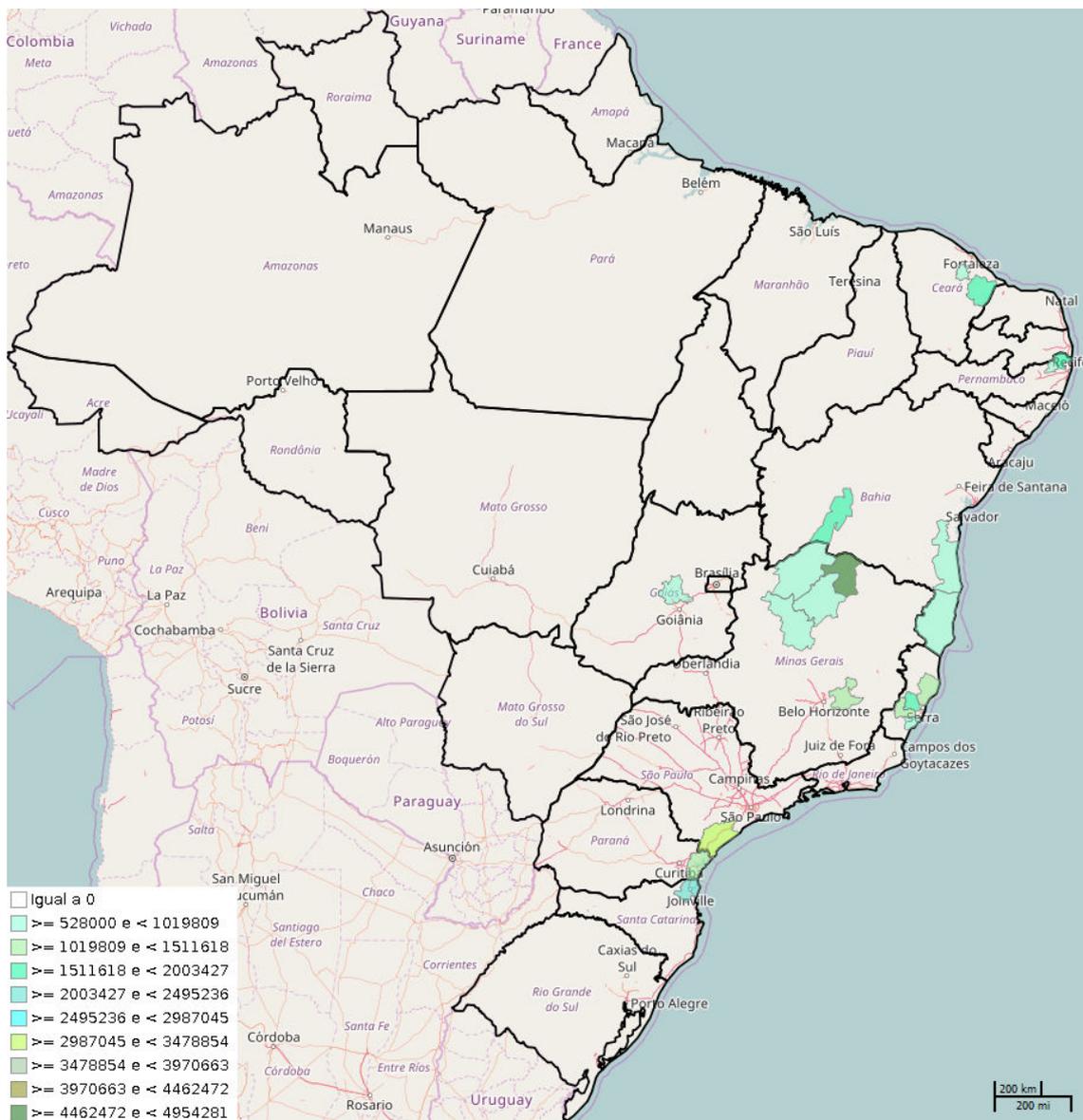
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 17: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	4.954.276
REGISTRO-SP	3.324.729
JOINVILLE-SC	2.210.360
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.890.570
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.877.497
SANTA TERESA-ES	1.802.506
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.793.392
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.494.300
LINHARES-ES	1.400.860
ITABIRA-MG	1.344.620
PARANAGUÁ-PR	1.176.520
JANUÁRIA-MG	997.938
PIRAPORA-MG	885.608
ANÁPOLIS-GO	781.906
MONTES CLAROS-MG	674.071
PORTO SEGURO-BA	647.096
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	646.171
GUARAPARI-ES	644.008
ILHÉUS-ITABUNA-BA	619.935
BATURITÉ-CE	528.000

Fonte: Conab

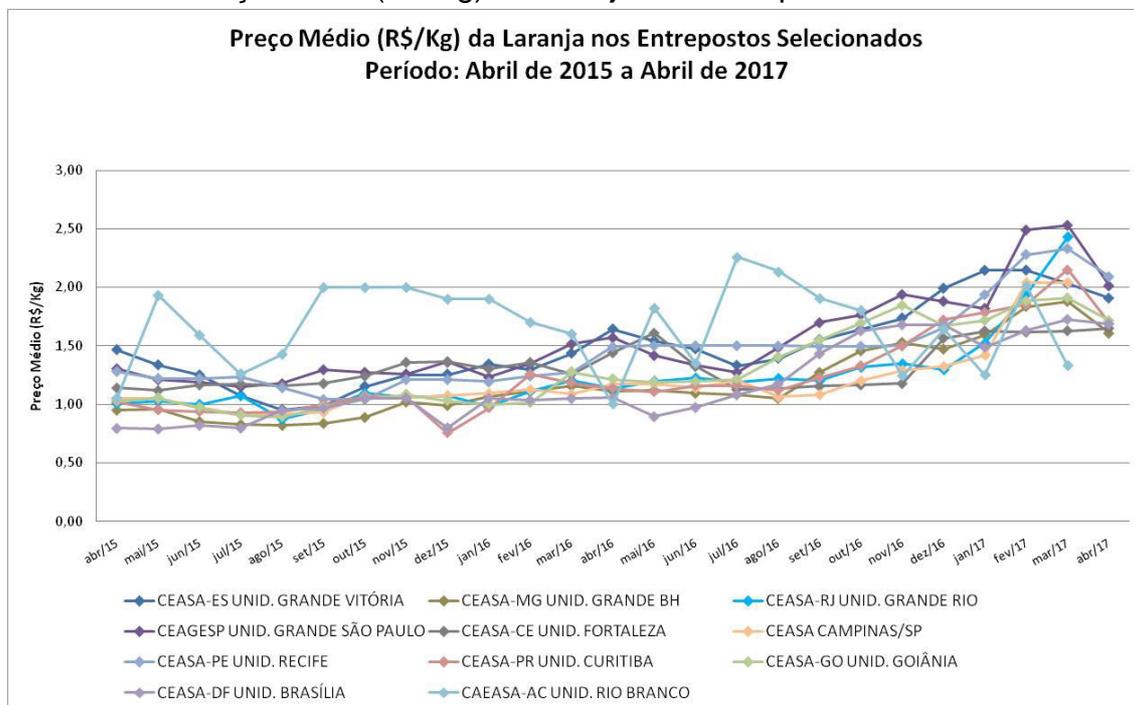
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	3.846.742
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.840.559
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.720.470
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.341.164
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.205.456
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.123.380
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.025.676
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	912.352
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	891.280
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	882.908
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	871.370
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	783.040
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	770.537
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	769.799
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	746.949
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	669.964
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	645.386
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	482.403
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	469.990
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	441.404

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja, quanto à quantidade comercializada, houve queda da comercialização na maioria dos mercados, à exceção da alta na Ceasa/GO (21,35%), invertendo a situação de alta do mês anterior: Ceasa/PE (4,24%), Ceasa/CE (13,11%), Ceasa/PR (21,33%), CeasaMinas (12,50%), Ceasa/DF (17,79%), Ceagesp/ETSP (19,13%) e Ceasa/ES (21,62%). Em relação a abril de 2016, a tendência também foi de queda na maioria dos mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (queda de 27,03%).

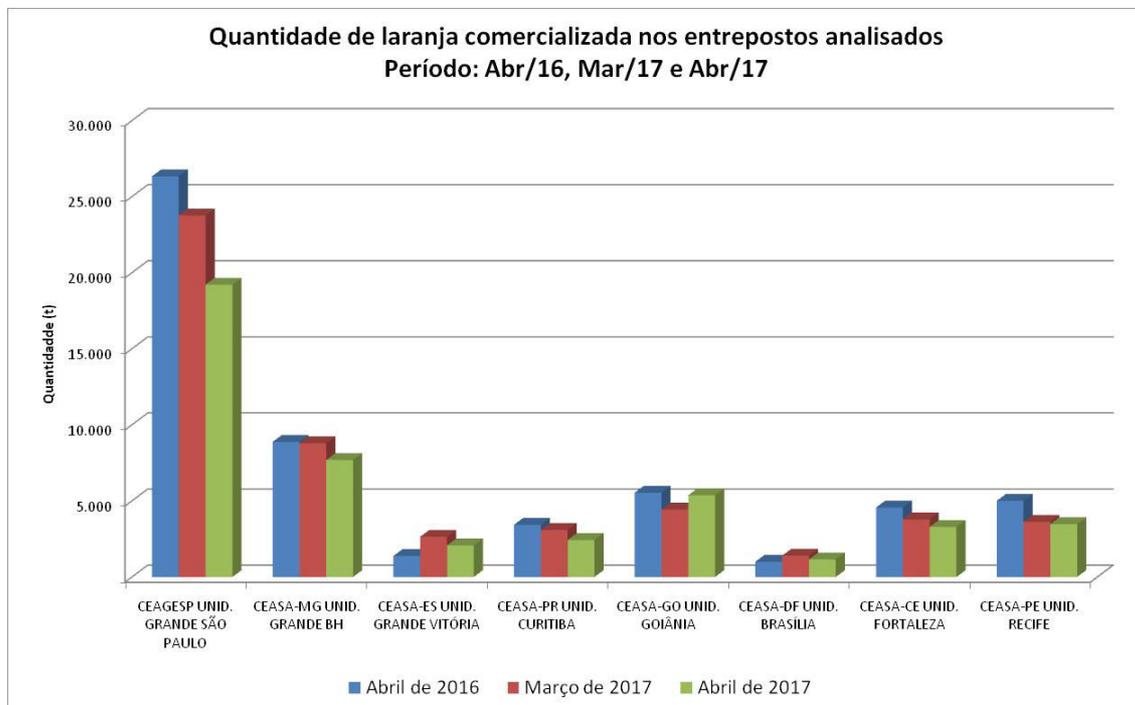
Já quanto aos preços, fora a Ceasa/CE (alta de 1,29%), houve queda em todos os mercados, a saber: Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/DF, Ceasa/GO e Ceasa/PE, com valores de 20,49%, 14,50%, 6,14%, 21,40%, 2,22%, 10,17% e 10,35%, respectivamente.

Após a trajetória de aumento de preços iniciada em agosto de 2016, e a redução de sua taxa de aumento em março de 2017, os valores para o mês de abril apresentaram variações negativas na maioria dos mercados, vários

com magnitude de dois dígitos, após entrada com força da safra 17/18 no mercado. Esse aumento de oferta deve diminuir a rentabilidade do produtor, que deve ficar ainda sim em níveis positivos razoáveis. As laranjas da nova safra estão com a colheita a todo o vapor, principalmente no Triângulo Mineiro e nos pomares de São Paulo, após no mês passado a maior disponibilidade da fruta ter sido atendida pelas laranjas precoces, com o intuito do produtor aproveitar as altas cotações do cítrico e auferir alta rentabilidade. Após as precoces satisfazerem parte da demanda pela fruta no varejo, e algumas serem utilizadas pela indústria, o processamento se acelera com laranjas de boa maturação para moagem, em meio à queda dos preços no mercado futuro pagos ao produtor. Com a demanda atendida por meio do aumento de oferta de laranjas com boa maturação, os preços no varejo também marcam queda, e tem boa possibilidade de continuarem essa trajetória nos meses seguintes, ainda mais se os produtores diminuírem o fechamento de contratos com a indústria e aumentarem a oferta no varejo, segundo o CEPEA/ESALQ.

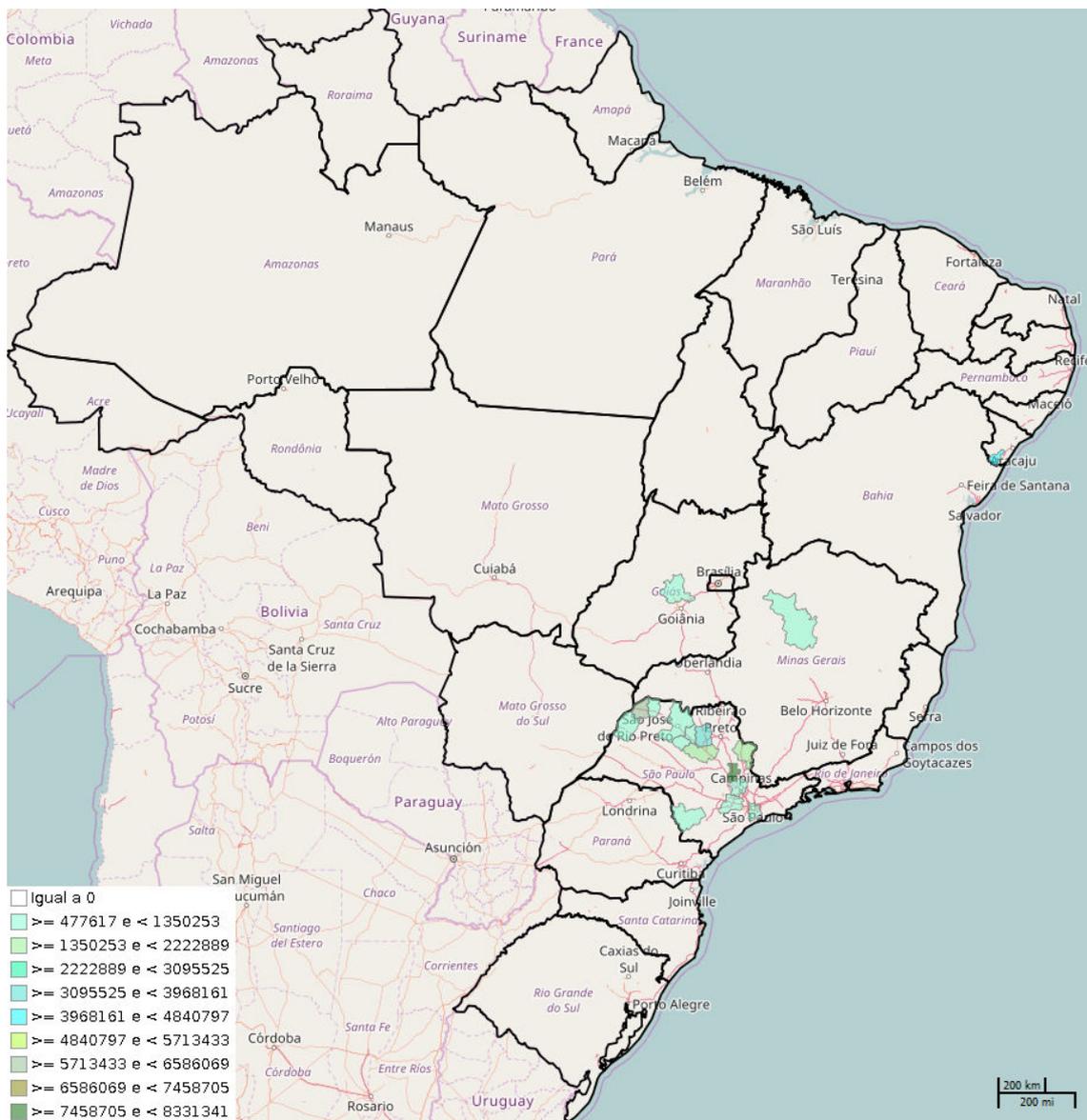
No que tange às exportações, os dados marcam, como nos meses anteriores, drástica redução na comercialização, mesmo com o início da entrada de laranja no mercado para o varejo e para processamento industrial. De 5,36 mil toneladas comercializadas em abril de 2016 passaram-se a 132 toneladas em abril de 2017, valor pequeno se comparado ao ano passado, mas elevado em relação às 4 toneladas do mês anterior. Espera-se que o volume atinja melhor patamar à medida que for se dando a colheita da safra 17/18 de laranjas com boa maturação.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.331.337
JALES-SP	5.761.249
BOQUIM-SE	4.536.886
MOJI MIRIM-SP	4.527.812
JABOTICABAL-SP	3.724.638
ARARAQUARA-SP	1.778.454
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.560.241
CATANDUVA-SP	1.256.936
CAMPINAS-SP	1.239.090
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.165.707
IMPORTADOS	1.088.390
PIRASSUNUNGA-SP	1.044.018
ANÁPOLIS-GO	982.800
SÃO PAULO-SP	949.236
SOROCABA-SP	777.125
FERNANDÓPOLIS-SP	774.286
PIRAPORA-MG	701.195
ITAPEVA-SP	597.103
ANDRADINA-SP	484.634
NOVO HORIZONTE-SP	477.617

Fonte: Conab

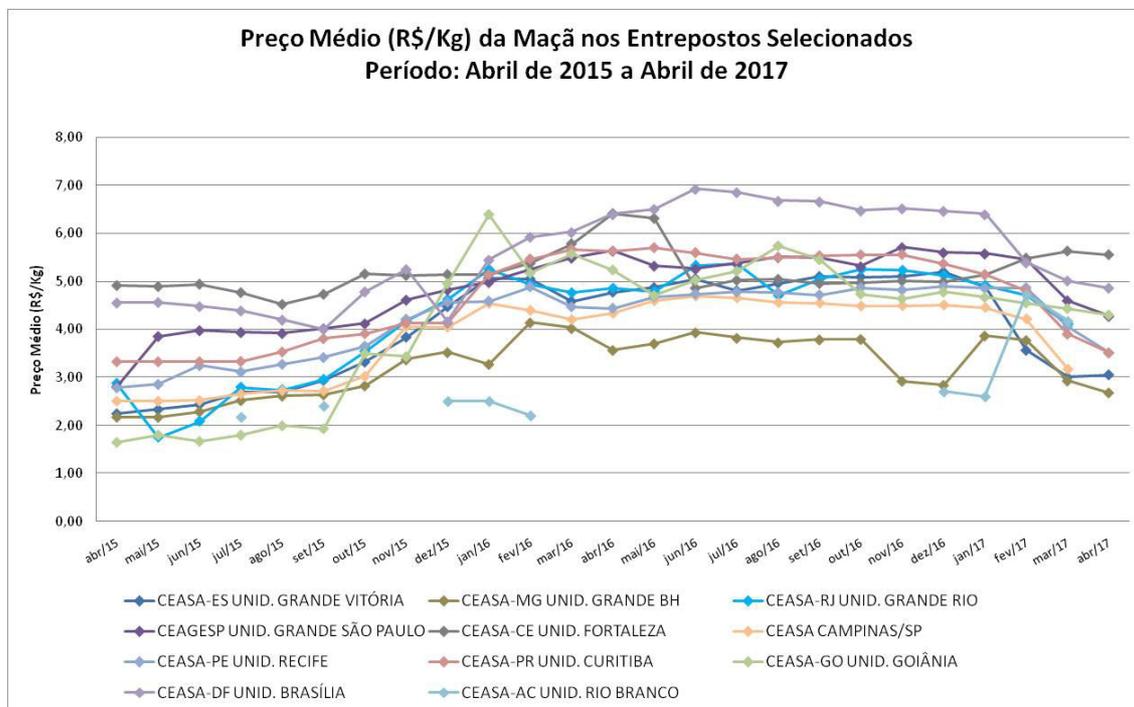
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.188.660
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.142.677
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.843.216
JALES-SP	JALES-SP	2.209.730
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.952.838
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.590.044
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.479.685
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.151.470
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.143.470
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.088.390
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.044.018
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.021.910
SANTA SALETE-SP	JALES-SP	1.008.934
URÂNIA-SP	JALES-SP	950.902
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	949.236
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	828.675
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	777.125
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	729.000
PARANAPUÃ-SP	JALES-SP	718.600
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	625.000

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de queda na maioria dos mercados em relação ao mês anterior: Ceagesp/ETSP (14,10%), Ceasa/ES (34,59%), CeasaMinas (1,51%), Ceasa/PR (17,50%), Ceasa/GO (26,03%) e Ceasa/CE (28,32%). Já as altas ficaram por conta da Ceasa/DF (1,77%) e Ceasa/PE (5,27%). Em relação à abril/2016, a oferta subiu em todos os mercados, à exceção da Ceagesp/ETSP (queda de 0,97%). Destaque para os aumentos na CeasaMinas (23,19%) e Ceasa/CE (191,69%).

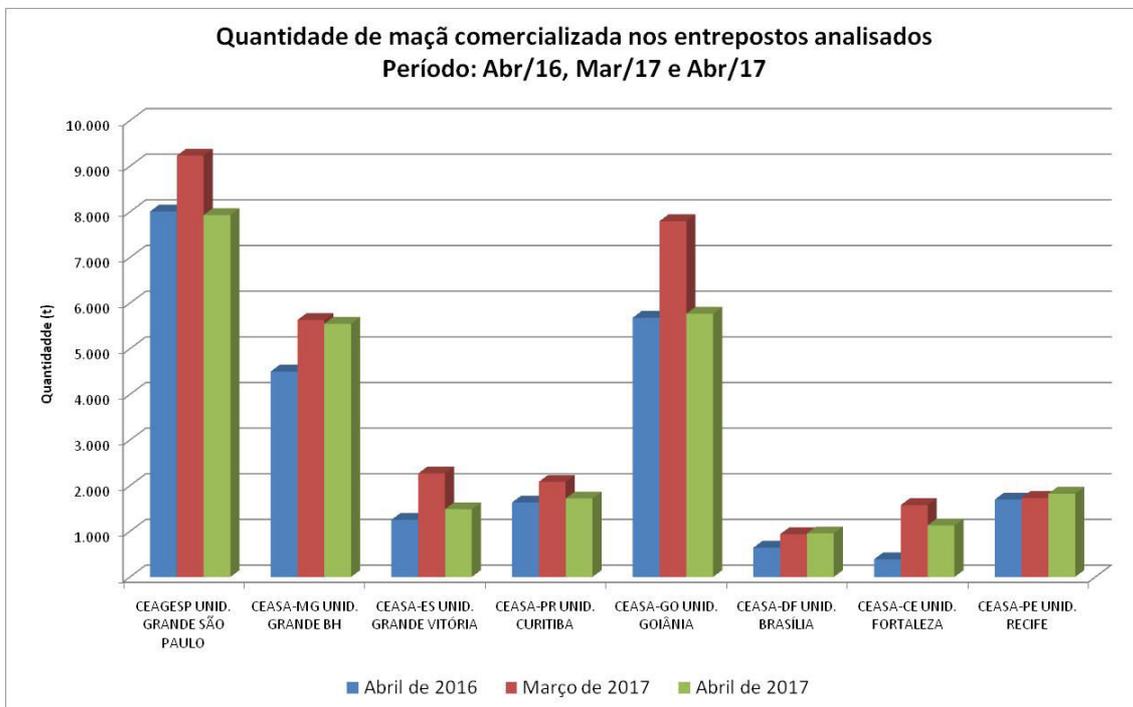
Já a variação de preços marcou queda em todas as Ceasas, a exemplo dos meses anteriores, à exceção da Ceasa/ES (alta de 1,76%). Nos demais entrepostos, Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/CE tiveram quedas de 7,11%, 8,47%, 10,01%, 2,96%, 3,01%, 13,33% e 1,34%, nessa ordem.

Passado o fim da colheita da variante gala em abril, concomitantemente à continuidade da colheita da fuji, a ser finalizada em fins

de maio, houve redução nas cotações por causa da grande oferta. O término da colheita da fuji foi estendido por conta de chuvas nas regiões produtoras e da ocupação do espaço nas câmaras de armazenagem pelo restante da safra da gala. Para o mês de maio, é esperado que a situação se normalize, com retomada das cotações em virtude da diminuição das frutas disponibilizadas para comercialização nos entrepostos atacadistas. Já para a temporada 17/18, a produção deve aumentar bastante em comparação à quebra de safra de 2015/16, uma vez que a temporada 2016/17 deve fechar com números semelhantes a 2014/15, segundo o CEPEA/ESALQ. O clima frio, mais favorável à produção em 2016, e as chuvas sem granizo foram cruciais para estimular a maturação e a qualidade da maçã, e por esse motivo ocorreu aumento da oferta no primeiro semestre de 2017.

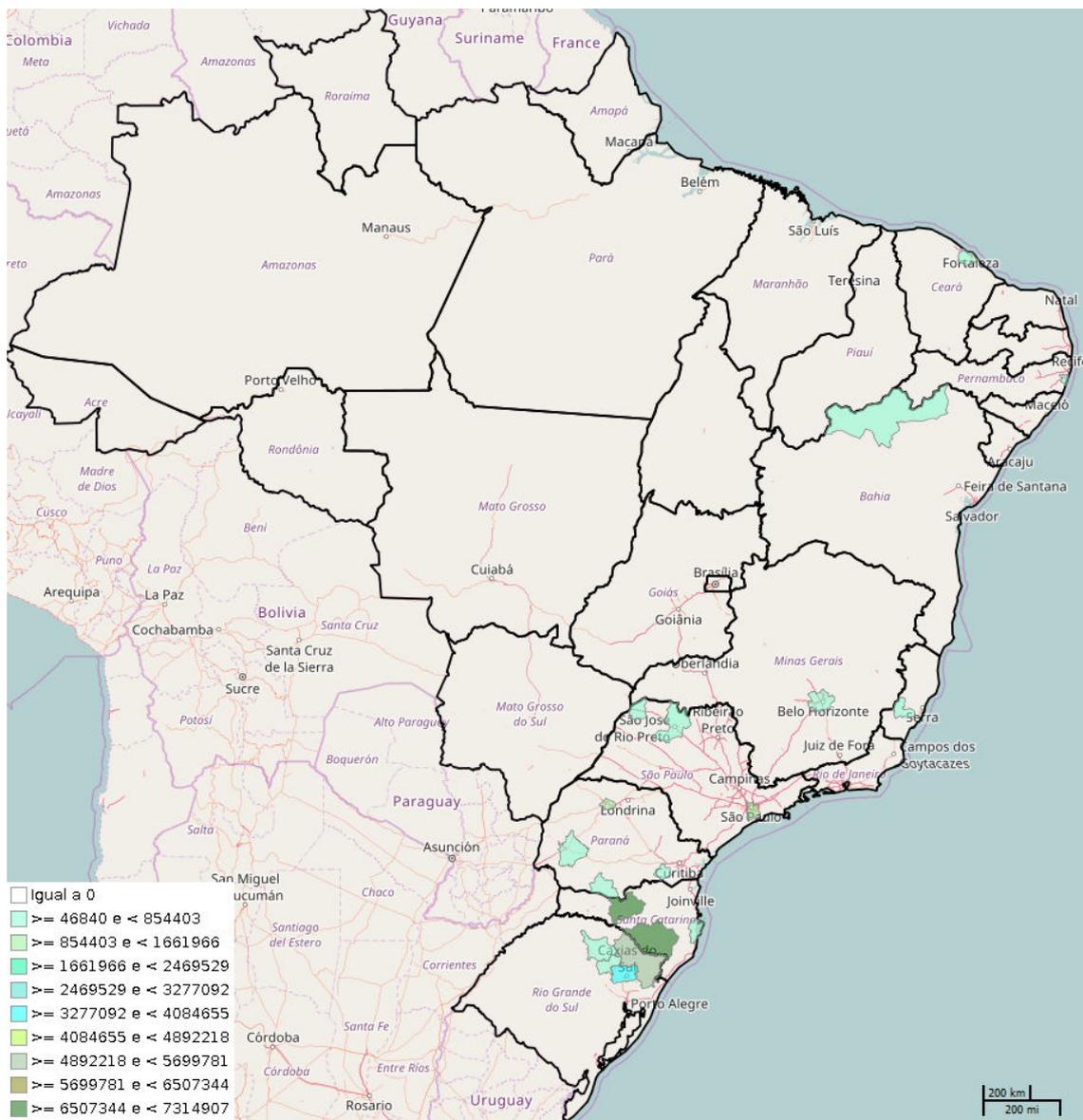
O montante exportado até abril foi de 22,1 mil toneladas, praticamente o dobro das 11,3 mil toneladas acumuladas até o mês anterior e menor em 14,95% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi US\$ 16,55 milhões, o dobro em relação ao acumulado até o mês passado e 21,17% maior em relação a abril de 2016. Com o aumento da produção, com frutas de boa qualidade, as exportações tenderão a se normalizar a níveis pré-safra 14/15; o volume importado tende à diminuição por conta daquele motivo, embora tenha sido elevado nos primeiros meses do ano, provavelmente por conta de contratos firmados com produtores estrangeiros ainda em vigor.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	7.314.902
CAMPOS DE LAGES-SC	7.040.987
VACARIA-RS	5.062.043
CAXIAS DO SUL-RS	3.944.720
IMPORTADOS	1.779.892
SÃO PAULO-SP	1.507.214
MARINGÁ-PR	1.278.658
LAPA-PR	443.526
PALMAS-PR	439.127
JALES-SP	348.000
AFONSO CLÁUDIO-ES	311.838
JUAZEIRO-BA	296.850
PASSO FUNDO-RS	144.840
BELO HORIZONTE-MG	143.550
CASCAVEL-PR	114.606
FLORIANÓPOLIS-SC	97.783
GUAPORÉ-RS	97.076
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	84.654
SUAPE-PE	51.280
FORTALEZA-CE	46.840

Fonte: Conab

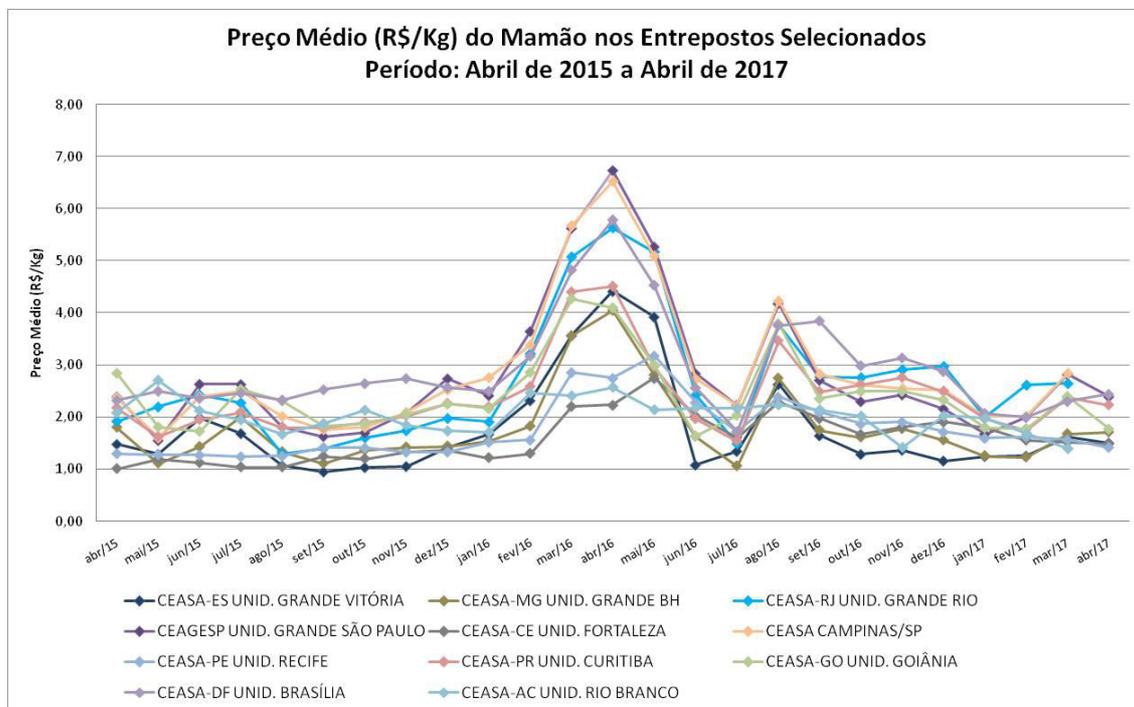
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.923.363
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.464.190
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.049.887
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.288.838
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.779.892
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.668.134
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.507.214
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	1.270.900
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	467.400
LAPA-PR	LAPA-PR	443.526
PALMAS-PR	PALMAS-PR	439.127
IPÊ-RS	VACARIA-RS	428.738
ASPÁSIA-SP	JALES-SP	348.000
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	345.288
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	311.838
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	296.850
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	276.162
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	232.455
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	230.716
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	224.737

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

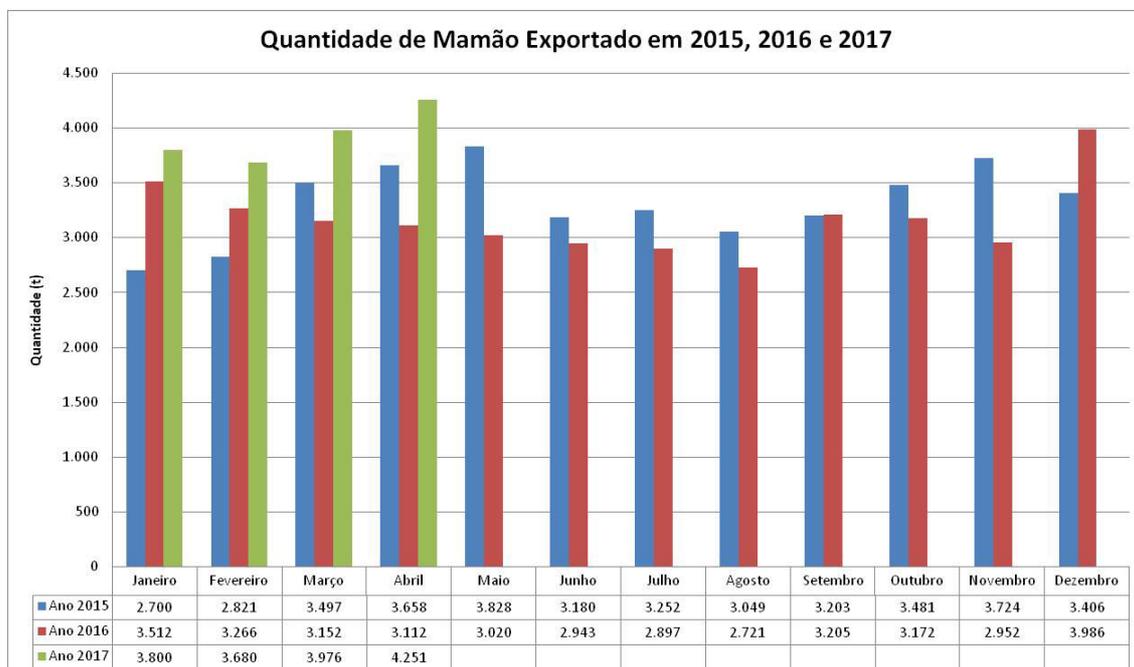
Em relação ao mamão, a variação de preços foi de queda na maioria dos mercados, com exceção das pequenas altas na Ceasa/DF (5,93%) e CeasaMinas (1,83%). Ceagesp/ETSP, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/PE e Ceasa/CE marcaram descenso na ordem de 15,17%, 6,64%, 6,08%, 26,19%, 9,20% e 1,91% em relação ao mês anterior.

Quanto ao volume comercializado, houve queda em seis mercados: Ceagesp/ETSP (5,83%), CeasaMinas (9,61%), Ceasa/PR (14,83%), Ceasa/DF (2,88%), Ceasa/CE (17,24%) e Ceasa/PE (25,53%). As altas se localizaram na Ceasa/ES (10,68%) e Ceasa/GO (43,89%). Em relação a abril de 2016, a tendência foi de alta para todos os mercados, à exceção da Ceasa/GO (queda de 14,14%). Esses dados mostram a grande influência que teve a quebra de safra no ano passado, por conta da seca que assolou os principais estados produtores.

Há que se destacar que a produção está em alta e os preços com tendência de baixa, contrapondo as séries históricas que mostram que os preços do mamão aumentam no 1º quadrimestre do ano. Isso aconteceu por conta da maior produtividade e maturação das frutas nas regiões produtoras (exceto no polo potiguar), ensejando a colheita antecipada, seja da variante papaya ou formosa, mas esbarrou na queda da comercialização nos entrepostos atacadistas, por causa do cálculo de baixa demanda no mês passado em virtude de feriados, crise econômica, política e institucional vivida pelo país, o que provocou perdas para os produtores, seja na rentabilidade ou nas frutas em si (no caso específico da comercialização do mamão formosa). Essa trajetória de queda dos preços trará sérias consequências para a rentabilidade dos produtores nos próximos meses, talvez sequer no montante suficiente para cobrir os custos de produção, ao contrário do ano passado, quando os problemas climáticos fizeram o mamão atingir elevados preços, consoante a série histórica do PROHORT.

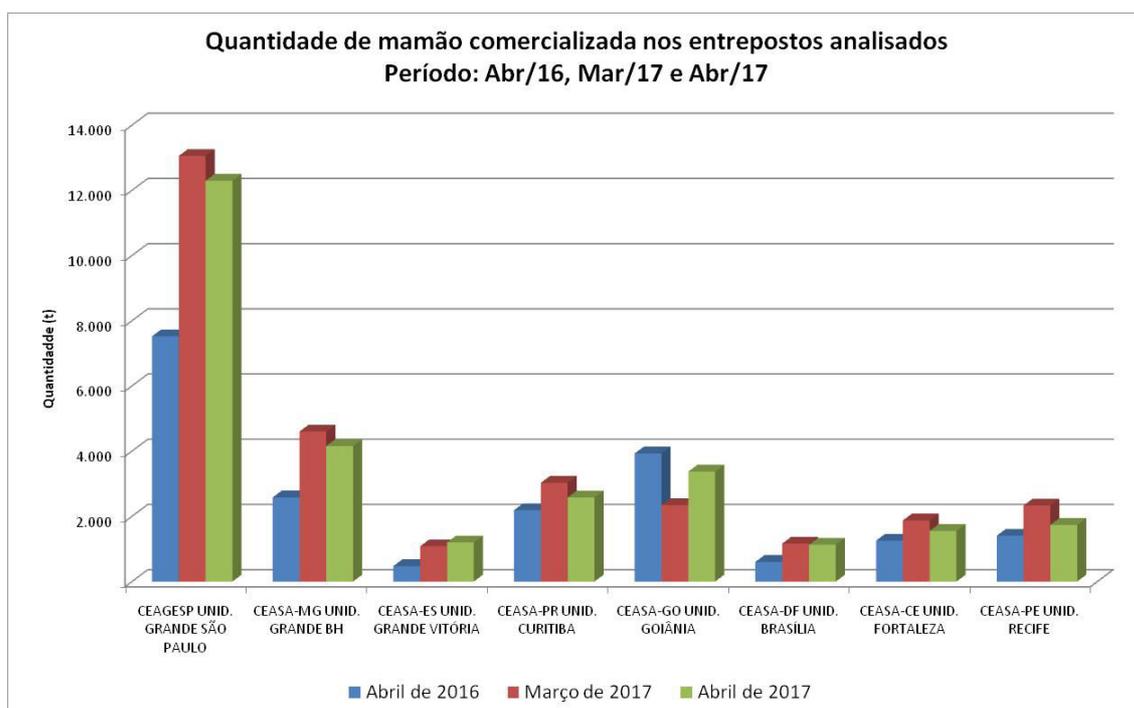
Portanto, as exportações, assim como no mês anterior, são válvula de escape para diversos produtores auferirem lucros e manterem razoável rentabilidade, e estão sendo enviadas principalmente para a União Europeia, que chegará em breve ao pico de seu verão. O volume das exportações subiu em relação a março de 2017 e abril/2016: a quantidade exportada (4,25 mil toneladas) foi 6,91% maior em relação ao mês anterior e 36,60% maior em relação a abril do ano passado. Foram enviadas até abril de 2017 15,70 mil toneladas, montante 20,43% superior em relação ao mesmo período do ano passado e com um valor recebido pelo carregamento 9,64% maior.

Gráfico 23: Quantidade mensal de mamão exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até abril de 2017.



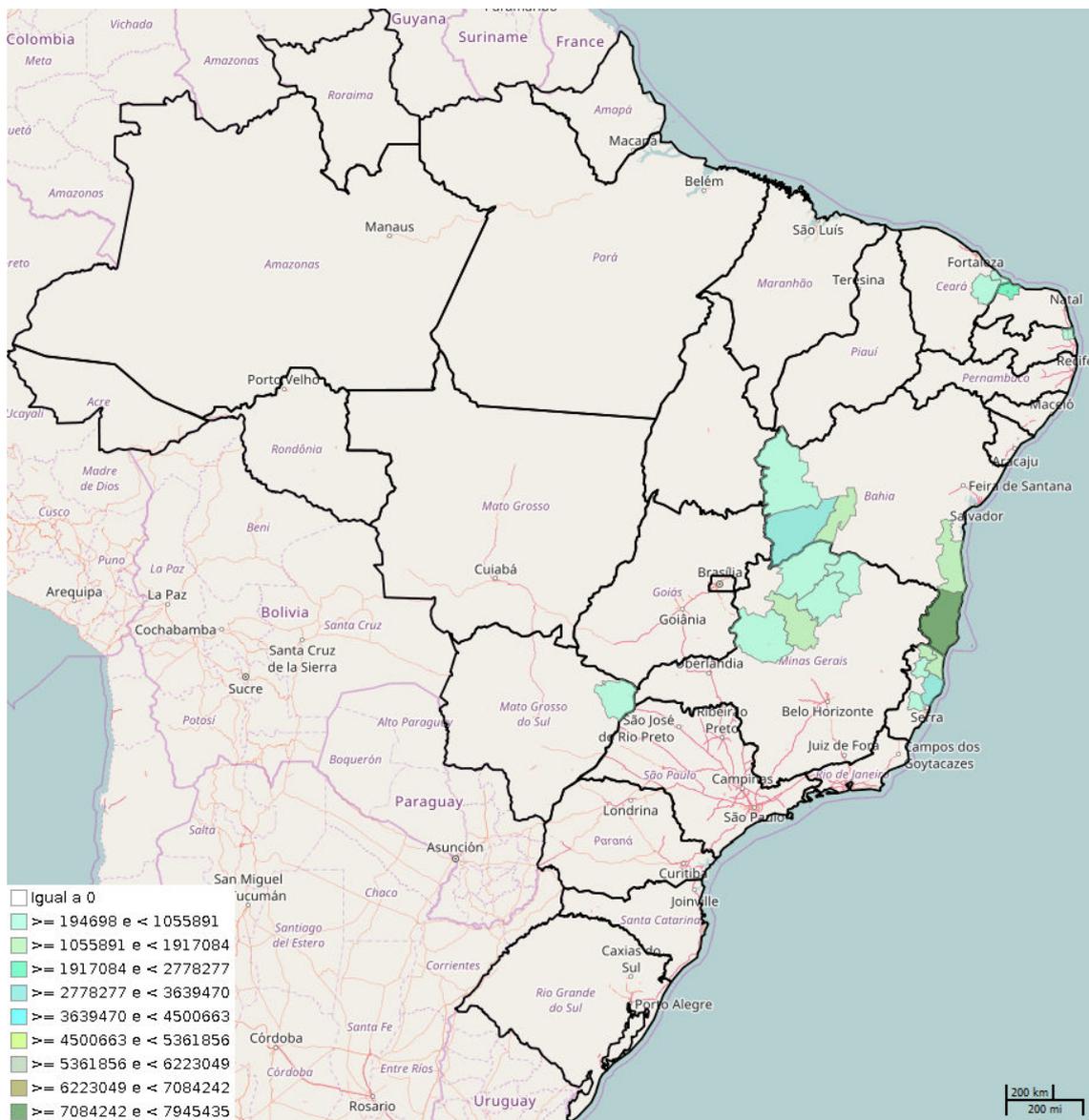
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.945.429
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	3.325.455
LINHARES-ES	3.053.369
MOSSORÓ-RN	2.095.738
MONTANHA-ES	1.717.508
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.406.906
SÃO MATEUS-ES	1.268.991
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.268.174
PIRAPORA-MG	1.190.333
JANUÁRIA-MG	588.836
BARREIRAS-BA	572.690
PARANAÍBA-MS	495.000
JANAÚBA-MG	420.751
SANTA TERESA-ES	371.234
LITORAL NORTE-PB	317.146
BAIXO JAGUARIBE-CE	316.500
LITORAL DE ARACATI-CE	299.600
MONTES CLAROS-MG	274.910
NOVA VENÉCIA-ES	224.761
PARACATU-MG	194.688

Fonte: Conab

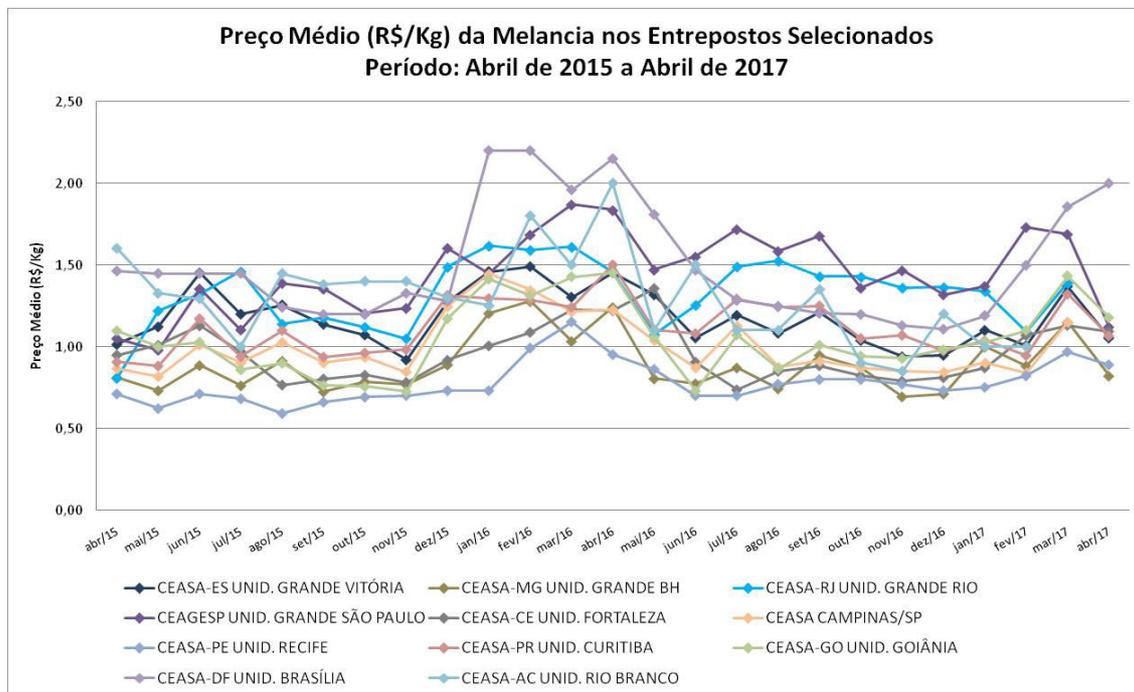
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.513.290
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.104.000
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.047.389
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.987.631
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.477.908
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.392.755
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.331.076
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.184.392
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.061.265
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	782.245
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	687.846
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	647.376
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	644.202
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	623.442
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	603.865
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	577.158
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	537.000
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	443.680
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	439.430
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	382.538

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à melancia, a oferta nas Ceasas em relação ao mês anterior apresentou queda na maioria: Ceagesp/ETSP (16,73%), CeasaMinas (8,66%), Ceasa/ES (52,11%), Ceasa/PR (39,02%), Ceasa/PE (18,16%) e Ceasa/CE (7,54%). As exceções ficaram a cargo das altas na Ceasa/GO (44,42%) e Ceasa/DF (81,38%). Em relação a abril de 2016, destaque para a queda da oferta na Ceagesp/ETSP (11,12%) e a alta na Ceasa/DF (34,95%).

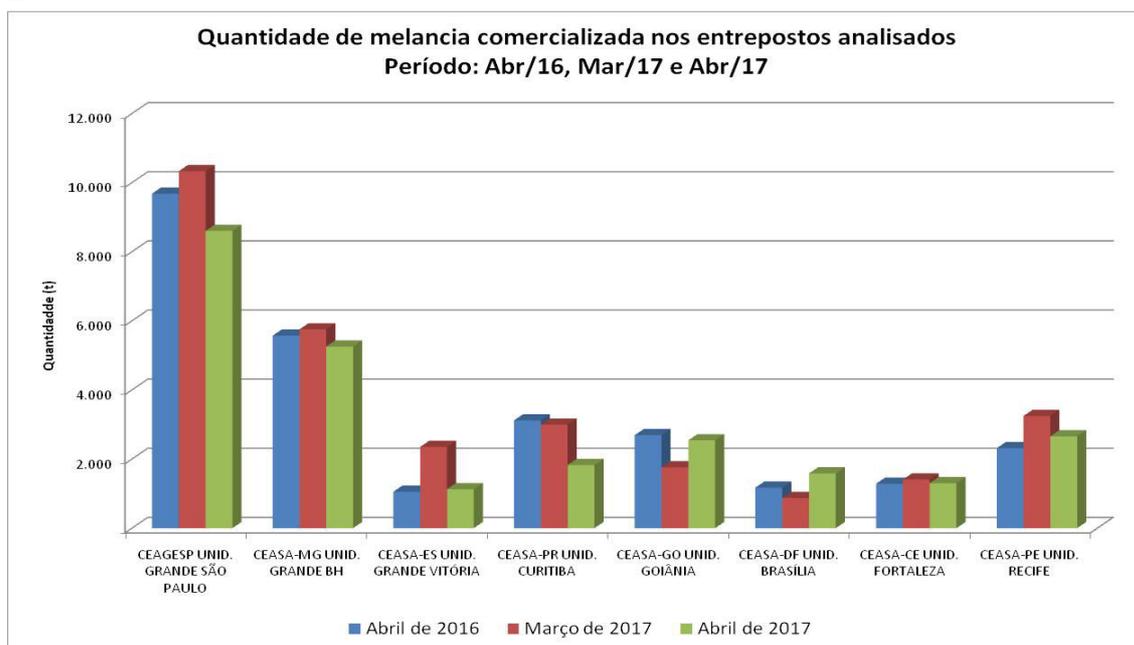
Já os preços apresentaram queda em todos os mercados, exceto Ceasa/DF (alta de 7,66%). Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/PE e Ceasa/CE marcaram os seguintes números, respectivamente: 33,60%, 28,53%, 23,09%, 19,46%, 17,77%, 8,15% e 3,20%.

Com a safrinha nos estados de São Paulo e da Bahia próximas de seu encerramento – sendo a safrinha de São Paulo dotada de melancias de boa qualidade, mas com baixa produtividade por conta de menos chuvas que o normal, e a safra baiana, com destaque para Teixeira de Freitas, com boa

qualidade das frutas, custos menores e boa produtividade e rentabilidade –, o abastecimento dessas regiões nos próximos meses se dará pelo polo produtor de Uruana (GO), que está em processo de produção a todo o vapor, lastreado por uma área ligeiramente maior de plantações do que no ano passado. As frutas dessa região possuem qualidade e estão aptas para atender às especificidades que os consumidores paulistas e baianos exigem da fruta. Com a alta demanda desses mercados, a expectativa é de boa rentabilidade ao produtor. Paralelamente, o plantio de melancia em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, no Tocantins, se intensificou em abril, de modo a garantir o abastecimento com frutas de qualidade para diversos mercados.

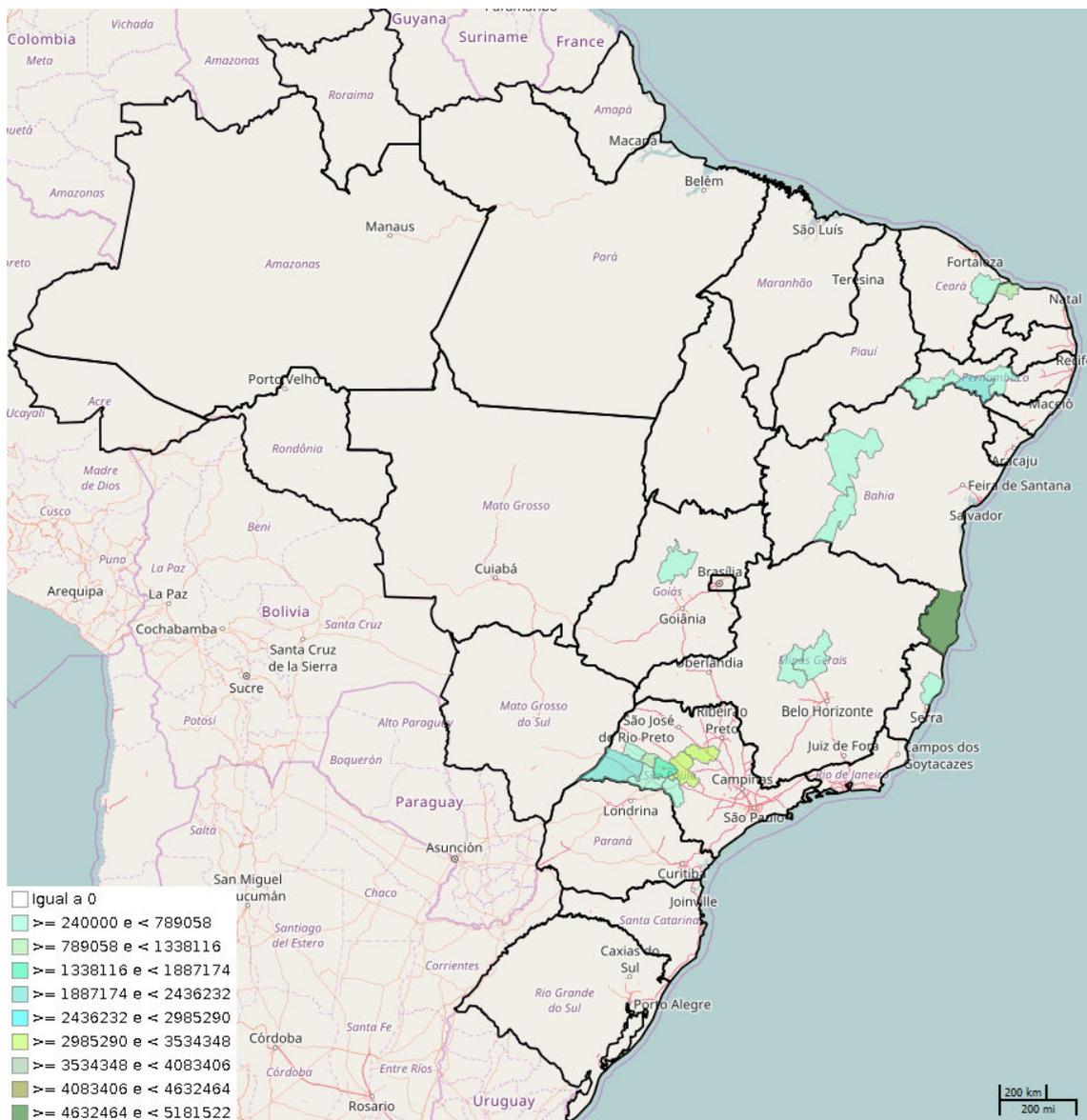
Em relação às exportações, a quantidade exportada acumulada no ano marcou 14,83 mil toneladas (37,54% maior em relação ao mesmo período de 2016), e o valor auferido foi 7,22 milhões de dólares (39,32% superior em relação a abril de 2016). A demanda pelo produto continua aquecida, principalmente vinda dos países europeus, prenúncio de manutenção da boa rentabilidade para os produtores, e a qualidade da fruta é fator determinante para o atendimento desse mercado consumidor.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2016, março de 2017 e abril de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	5.181.518
ARARAQUARA-SP	3.406.985
BAURU-SP	3.091.600
ITAPARICA-PE	2.356.910
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.249.580
MARÍLIA-SP	1.759.670
TUPÃ-SP	802.510
MOSSORÓ-RN	797.554
ADAMANTINA-SP	628.990
CERES-GO	570.680
OURINHOS-SP	570.000
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	420.087
ASSIS-SP	409.950
TRÊS MARIAS-MG	396.900
LINHARES-ES	341.580
BOM JESUS DA LAPA-BA	336.640
BARRA-BA	307.500
PETROLINA-PE	267.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	256.000
CURVELO-MG	240.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	3.049.625
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.564.210
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.018.710
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	848.000
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	819.690
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	PORTO SEGURO-BA	759.600
PIRAJUI-SP	BAURU-SP	741.030
VEREDA-BA	PORTO SEGURO-BA	688.000
GUARANTÃ-SP	BAURU-SP	585.760
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	574.000
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	568.750
BAURU-SP	BAURU-SP	565.500
URU-SP	BAURU-SP	507.500
TACIBA-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	490.710
ANHUMAS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	488.500
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	432.350
URUANA-GO	CERES-GO	418.000
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	407.087
ABAETÉ-MG	TRÊS MARIAS-MG	390.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	383.500

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

